

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

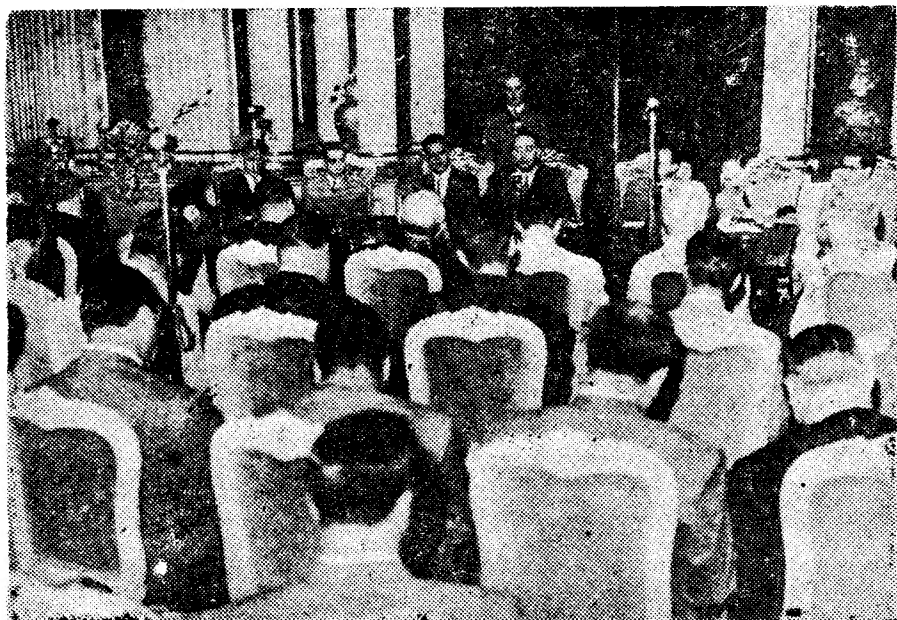
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A necessidade de atentar na lição

dos acontecimentos na Índia

foi evidenciada na conferência
que o ministro dos Negócios Estrangeiros
teve esta manhã com a Imprensa



Um aspecto da conferência de Imprensa, no Palácio das Necessidades

O ministro dos Negócios Estrangeiros inaugurou hoje um novo método de contactos com os representantes dos órgãos de opinião pública nacional e estrangeira, que consiste na realização de verdadeiras conferências de Imprensa, em que aquele membro do Governo, depois duma exposição sobre o tema da actualidade, se coloca à disposição dos jornalistas para lhes responder às perguntas que entenderem fazer-lhe. Esta prática, que o sr. prof. dr. Paulo Cunha anunciou que se vai repetir com maior frequência, permite uma larga troca de impressões, por certo bem útil para o esclarecimento dos problemas que tanto interessam ao publico.

Para este efeito, o ministro dos Negócios Estrangeiros convocou os representantes dos jornais, das agências e da rádio para uma reunião, que se efectuou no Palácio das Necessidades, às 10 horas da manhã. O sr. prof. dr. Paulo Cunha, que se encontrava ladeado por alguns funcionários superiores do seu ministério, como os

srs. dr. Manuel Rocheta, director-geral dos Negócios Politicos, e Joaquim Paço de Arcos, chefe dos respectivos serviços de Imprensa, e pelo dr. Manuel Gonçalves, chefe de redacção do Secretariado Nacional da Informação, começou por agradecer a comparencia dos jornalistas e por lhes anunciar que resolvera convocá-los na convicção de que havia toda a vantagem em fazer uma apreciação do caso da Índia, tendo em atenção o que aconteceu e o que não aconteceu no dia 15 de Agosto.

Em tom de conversa, o ministro dos Negócios Estrangeiros fez então uma larga e lucida exposição sobre os ultimos acontecimentos.

Recordou que o dia 15 de Agosto era apresentado como um dia místico do lado da União Indiana, ao passo que, em Portugal, a sua significação era diferente e bem comovente. Há, disse, uma verdadeira lição a tirar do que se passou no passado domingo. Os

(Continua na página central)

A população de Tiracol ajoelhou quando viu subir de novo na velha fortaleza a bandeira das quinas

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa
rádiotelefonado às 14 e 45)

CIDADE DE GOA, 17—O malogro da invasão de Goa pelos chamados «libertadores» vindos da União Indiana provocou na Imprensa e na Rádio do país vizinho nova ofensiva de calúnias e de informações tendenciosas cuja falsidade os jornalistas estrangeiros que aqui se encontram tiveram ocasião de verificar.

A volta da expulsão dos invasores da fortaleza de Tiracol, a Emissora de Nova Delhi anunciou esta manhã que os «voluntários» «libertaram» três aldeias, acrescentando que em Tiracol a população e a guarnição do forte saudaram os invasores. Segundo a mesma versão, inteiramente falsa, o comandante do forte saudara a bandeira indiana. Os voluntários estiveram na posse da fortaleza dezoito horas; um cruzador português que estava ao largo, na falsa versão da Emissora de Nova Delhi, abriu fogo sobre a fortaleza e as tropas portuguesas, com o auxilio das suas metralhadoras, re-

cuparam o forte e prenderam os «voluntários».

Na noticia difundida pela Emissora de Nova Delhi há apenas um facto verdadeiro: a reocupação do velho forte e a prisão dos «voluntários» que o tinham ocupado por uma força policial de 50 guardas, na sua maior parte

(Continua na 2.ª página)

O TRATADO DA C. E. D.

Mendès-France vai a Bruxelas a fim de tomar parte na Conferência dos Seis

PARIS, 17—Anuncia-se nas esferas competentes que Pierre. Mendès-France partirá amanhã de manhã para Bruxelas. Três ministros participarão na conferência dos Seis: Edgar Faure, Bourges-Maunoury e Guérin de Beaumont.

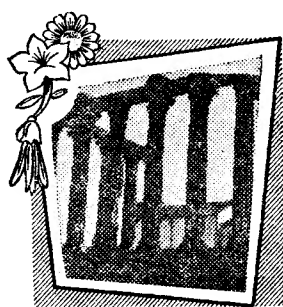
«A medida que a hora da verdade se aproxima, o mal-estar criado pela C. E. D. reveste caracter progressivamente mais agudo, tanto no plano interno como no internacional» — é a conclusão a que chegam todos os observadores que registam as reacções estrangeiras ao plano Mendès-France e que sondam ou calculam a opinião e as intenções dos Circulos politicos franceses.

A palavra cabe aos diplomatas. A opposição ao plano francês encontrou uma expressão oficial na Holanda. Mendès-France poderia contar, parece, para abalar a circunspecção dos outros signatários do Tratado de Paris, com a vontade de conciliação de Spaak. Assim se interpreta geralmente a diligência do ministro dos Negócios Estrangeiros belga com vista à prolongação das conversações até ao próximo fim de semana. — (F. P.).

A reacção italiana

ROMA, 17—Se bem que as esferas responsáveis continuam a observar a maior reserva quanto às propostas

(Continua na ultima página)



Itinerário Romântico de Portugal

Segunda jornada—A Sempre Noiva—(2)

As pedras silenciosas de um palácio quinhentista

ERA um dia de vento e de Sol indeciso. O automóvel galgou rápido os dezassete quilómetros que separam Évora do «monte» da Sempre Noiva. Pelo caminho, vai-se recordando a história do convento da Cartuxa, onde os frades oravam e pensavam as coisas de Deus e as profanas, comendo cágados e amando alguma gracil criaturinha, mantida secretamente nos seus aposentos, até à hora de ser mãe. A biblioteca célebre dispersou-se, com a extinção das ordens religiosas, a talha rica da igreja apodreceu ou foi comida pelo caruncho. Mas, afadigadamente, o proprietário actual do notável mosteiro, o eng. Vasco Maria de Almeida (Vilalva) lá anda, pressuroso, a pôr pedras sobre pedras e a regar o laranjal do

claustro ao jeito filipino, ou descobrindo o coval de algum sectário de S. Bruno...

Um pouco mais para lá, porém, no monte da Sempre Noiva, é outra a história que se revive. Um caseiro do sr. Bernardino Mira, seu dono actual, foi avisado com tempo e vai abrir o portão. Já está nos olhos de quem chega

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 3.ª página)

Um comentário do «Ya»

MADRID, 17 — O diário, «Yá» publica hoje as declarações que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, fez ao semanário «El Español», precedendo-as da afirmação seguinte: «As pretensões da União Indiana carecem de fundamento, e o Estado Português da Índia não se parece em coisa alguma a uma colónia. O mundo livre não pode permanecer indiferente ante a agressão asiática». — (Efe.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

REGATAS INTERNACIONAIS

Os velejadores espanhóis reconhecem a superioridade dos seus concorrentes portugueses

DESPORTOS

O único espanhol que, porventura, comandou uma das três regatas, a segunda, foi Manuel Leira, tenente da Armada espanhola e «leme» da frota do Ferrol formando com Alcaraz a tripulação do «Ventoso». Não tendo sido este o «balandro» de melhor classificação na geral, a verdade é que esta tripulação impressionou. Os «snipistas» do Ferrol são bons perfeitos da manobra.

nhô, espírito de iniciativa e conhecimento perfeito da «manobra».

Desse modo, tornam-se curiosas as declarações de D. Manuel Leira, sobre a regata internacional de «snipes» que trouxe ao Tejo a melhor de todas, as camaradagens entre desportistas portugueses e espanhóis.

Leira estranhou, como não podia deixar de ser, as correntes que dominavam o «campo» de regata.

—Antes da prova—declarou—tive, no Tejo, um único dia de treino e logo a zona do tráfego me pareceu que poderia ser excelente se não fosse a calmaria que, por vezes, se liga à agitação das correntes.

Além disso, sendo campeão da Galiza, Leira teve em Lisboa o seu baptismo internacional no estrangeiro.

—E logo com os Portugueses que exactamente, na vela, possuem categoria inigualável. Bem vê, os «balandros» lusitanos e as suas tripulações são melhores do que as espanholas. E, no entanto, de avaliar que o contacto entre os velejadores dos dois países se estabeleça em bases seguras, para que frotas espanholas «aprendam» em Portugal e para que, do mesmo modo, as frotas portuguesas «ensinem» em Espanha.

E acrescentou:

—Deste contacto surgiria, com certeza a grande força de vela peninsular.

—Esperava melhor classificação—perguntámos.

—Esperava. De resto, tive na mão uma vitória, na segunda regata. Fui para a prova com este pensamento dominante, era a minha tática colocar-me em primeiro logo desde o princípio. Assim aconteceu até ao último percurso, mas a corrente «puxou-me» para trás, para o décimo terceiro lugar...

—Mas a sua corrida nessa regata impressionou favoravelmente os Portugueses?

—Foi, efectivamente, a minha melhor recompensa—exclamou o grande «balandrista» do Ferrol, tecendo elogios aos Portugueses, «os grandes velejadores», segundo a sua própria expressão.

«Os Espanhóis são mais fáceis com vento forte do que com bonançoso» declara o vencedor da grande regata internacional de «Snipes»

Desde o primeiro dia de provas que seguíamos a maravilhosa regata do «Andorinha do Mar», talvez porque a vitória final lhe sorrisse desde o princípio, confirmando o triunfo.

Numa conversa de café, terminada que foi a primeira regata, surgiu a ideia da entrevista que, agora, se confirma, perante o valor demonstrado pelos tripulantes do «Andorinha do Mar», primeiro «snipe» classificado na grande regata internacional do Tejo.

Os «snipistas» do «Andorinha do Mar» são dois jovens: dezanove anos tem o timoneiro e dezoito o proa! Velejam, no entanto, há já vários anos e esta é, sem dúvida, uma das grandes forças da vela nacional. De resto, a fórmula que conduz à experiência na juventude foi, por regra, realçada por todos os velejadores espanhóis com quem falámos.

Alvaro Domingues, o proa da tripulação vencedora, está, exactamente no caso confirmado e a sua experiência atesta-o o facto de ele, também, como o seu «leme» ser «patrão» de um «snipe» da M. P., há cerca de um ano.

Desta vez, porém, o seu aproveitamento a proa teve, segundo nos contou, a seguinte razão:

—Passando para a tripulação de Armando

Barros Pereira, viu, por assim dizer, fortalecer o conjunto. De resto, o «leme» do «Andorinha do Mar» é um dos melhores timoneiros portugueses; comigo à proa podia haver—e houve um entendimento perfeito de manobra.

—Ao qual, pode dizer-se, se deve o triunfo?

—Com certeza. Em grande parte, a correspondência do leme e do proa é que se deve a regularidade do «Andorinha do Mar», obtendo um primeiro e dois quartos lugares.

—E dificuldades tiveram algumas?

—A maior tivemos lá nós na segunda regata.

Seguíamos em 49.º, em dificuldade de prova, quando Armando Pereira procurou modificar as coisas. E, exactamente, numa simples e indicada manobra de leme, passámos de «lá de trás» para o quarto lugar.

E, em sinal de confirmação, Alvaro Domingues comenta:

—Essa manobra, afinal, valeu-nos o triunfo.

Perguntámos, em seguida, pela impressão deixada pelos «balandros» espanhóis em prova.

O jovem proa do «Andorinha do Mar» sintetizou admiravelmente, declarando:

—Os Espanhóis pareceram-me mais fáceis com vento forte do que com bonançoso.

—E qual a sua melhor tripulação?

—Apesar da classificação, a do «Ventoso», do Ferrol.

—E qual foi, segundo a sua opinião, o melhor «leme» de todos os velejadores em regata?

Resposta pronta seguida imediatamente do comentário:

—Conde Martins. No primeiro dia 30.º e 5.º na classificação geral.

Finalmente encontrei...

o meio de eliminar radicalmente a caspa.

Emprego

PANTÈNE

a loção capilar vitaminada à base de Pantenol

- Detém a queda do cabelo
- Favorece o crescimento do cabelo

PANTÈNE

OLEOSO NÃO OLEOSO
para cabelos para cabelos
secos normais

PANTÈNE S. A. BALE



As canseiras e as preocupações do passado — ir buscar lenha, ir comprar carvão...



...foram terminantemente abolidas pelos serviços do Gazcidla, moderno combustível que é levado ao domicílio sem quaisquer encargos para o consumidor!

FUTEBOL

Mais um africano para o Benfica

No «Angola» chegou hoje a Lisboa um jogador para o Benfica. Trata-se de António Serra, de 25 anos, que pertencia ao Ferroviário de Lourenço Marques. Está habituado a alinhar a qualquer dos extremos.

Lisboa Clube Rio de Janeiro

O Lisboa Clube Rio de Janeiro continua interessado no futebol, cuidando a sério da sua representação para a próxima época. Para tanto, decidiu já abrir a inscrição para quem o queira representar na categoria de juniores na próxima época.

NATAÇÃO

O festival de hoje em Pedrouços

António dos Santos, dedicado director do Clube Sportivo de Pedrouços, professor de natação há dezasseis anos e organizador de importantes competições, como a Pequena Travessia de Lisboa, é hoje homenageado pelo seu clube, no decurso de um festival interclubes, incluído nas festas do 35.º aniversário do Pedrouços.

O programa consta das seguintes provas:
Aspirantes: 100 metros bruços, 100 metros livres, 100 metros costas, estafeta 3x50 metros bruços e estafeta 4x50 metros estilos.

Senhoras (sem distinção de categorias): 50 metros costas e 50 metros bruços.

Principiantes juniores e seniores: 100 metros bruços, 100 metros mariposa, 100 metros costas, 100 metros livres e estafeta 4x50 metros estilos.

Sem distinção de categorias: Estafeta 10x25 metros livres.

Um torneio em Almada

O Almada Atlético Clube organiza, nos próximos dias 5 e 19 de Setembro, no seu campo

do Pragal, um torneio de tiro aos pratos, estando aberta a inscrição em três categorias: iniciados, principiantes e ases. O A. A. C. conta com a colaboração dos melhores atiradores da modalidade.

O 7.º «Dia Popular» do C. N. N.

Atendendo ao interesse manifestado por esta prova nos anos anteriores, o Clube Nacional de Natação organiza no próximo dia 5 de Setembro mais um «Dia Popular de Natação», ao qual podem concorrer todos os bairros de Lisboa, à excepção daqueles onde existam piscinas. Esta circunstância dá mais possibilidades aos concorrentes da maioria dos bairros de Lisboa, julgando-se assim que seja inscrito o maior número de nadadores.

A inscrição encontra-se já aberta e termina em 28 do corrente. Todos os elementos referentes à organização poderão ser obtidos na sede do Nacional de Natação, Rua de S. Bento, 209, ou pelo telefone 660900, todos os dias úteis das 22 às 23 horas.

Serão disputadas três valiosas taças e medalhas para os três primeiros classificados de cada prova.

AUTOMOBILISMO

Uma gincana de automóveis no Estoril

Promovida pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, realiza-se, no próximo sábado, em frente do Casino do Estoril, a habitual gincana de automóveis, que costuma constituir um grande êxito. Para os cinco primeiros classificados estão instituídas taças.

A inscrição faz-se na sede do Automóvel Clube de Portugal e no balneário da praia do Tamariz (Estoril) onde também se entregam os regulamentos.

PELOS CLUBES

Clube Atlético de Campo de Ourique

A comissão executiva de obras do Clube Atlético de Campo de Ourique promove amanhã, às 21 e 30, no ringue do clube, um festival desportivo que compreende jogos de hóquei sm patins, andebol de sete e exhibções de patinagem artística.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Restaurante La Gondola
Pratos Italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

ECONÓMICO E DE EFECTOS EFICAZES
SAIS DE FRUTOS HIGIENE
CADA FRASCO 10000

NINA
BOITE DE NUIT
HOJE estreia
ROSITA-BALLESTA
(Para adultos)

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Carriço Estoril
TEL. 130

FRANK and MAISIE
e seus fantoches

LEILA and INVENIUS
coreografia acrobática

FRENCH TANEFF BALLET
10 pin-up girls

Orquestra ALMEIDA CRUZ e conjuntos MARIO SIMÕES e BLUE STARS
FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS — pianistas solistas
JANTARES • CEIAS • BAILE, nos Restaurante, Wonder-Bar e Yacht-Club
(Para adultos)

Itinerário Romântico de Portugal

(Continuação da 1.ª página).

a massa multiforme da pesada construção—chaminés e torres que se engalfinham nos estilos ou até nos semi-estilos. Deste lado de fora, fica a antiga capela, mesmo encostada à torre medieval. E' a parte mais antiga da construção—e, ali, assistia à missa, rodeado dos seus, o bispo D. Afonso de Portugal, que mandara abrir tribuna sobre a capela ogival.

O Sol, embora pálido, bate-lhe de chapa sobre o que se sente nela de mão de cal. Mas, na capela, logo a vista se esmorece: cortaram-lhe as duas airo-sas torrinhas cónicas as mãos profanas que as viram oscilar...

Que importa, aliás, para a história cavalheiresca do palácio? Nesse piso onde se ajoelhou há quatro séculos o apaixonado Martim Afonso e, com ele, a criadagem de D. Afonso de Portugal—está hoje empilhada lenha e madeira. A capela é um armazém e o mesmo pode dizer-se de toda a casa monumental, erguida sobranceira, sobre a campina ondulada, para cá do Divor que só é ribeiro, se Deus faz chover e rebentar as nascentes...

Há ali de tudo. Mas os olhos perspicazes rapidamente distinguem o que vai da construção medieval ao magnífico palácio quinhentista, construído com bom gosto e bom-dinheiro por D. Afonso de Portugal. Esta escadaria sólida e formosa que se vê aqui termina lá em cima num airoso eirado, que foi outrora coberto. Leva ao primeiro piso do palácio—o mais nobre, mas como o resto do edifício, danificado pelo tempo e pelos homens.

Antes de subir, porém, detenha-se quem vier, a olhar a silhueta pesada, austera e sombria do palácio, cuja solenidade se desvanece apenas nos sorrisos faceirosos das janelas. São do melhor manuelino-árabe, com seus arcos de ferradura, feitos de mármore branco de Estremoz. Ali se debruçou, muitas vezes o busto airoso de D. Beatriz de Portugal, aquela que ficaria sempre noiva de dois amores impossíveis—um desejado e outro repudiado...

O palácio da Sempre Noiva

O sr. Tulio Espanca—parente chegado da malograda sonetista da «Charneca em flor»—apontou já cada página arquitectural na cronologia do momento esquecido: e aqui estão as janelas do tempo de D. João II e de D. Manuel I, ali fora, está a seteira medieval, como as das fortalezas do seu tempo...

Por isso, o arquitecto alemão Alberto Haupt, ao considerar o palácio da Sempre Noiva, dentro do movimento do Renascimento português, reclamava, ainda não há muitos anos, o seu restauro e consolidação, uma vez que dificilmente se encontrará uma tão bela peça arquitectónica, com tantos e variados exemplos evolutivos, desde o medieval ao quinhentista.

Vamos, porém, abrir os ouvidos a palavras de sentido bem diferente. Subimos a nobre escadaria quinhentista—ante-sala alpendrada de pilares gigantes. Lá no cimo, o caseiro do sr. Bernardino Mira vai dizendo:

—A maior parte das janelas foi entaipada, ouvi dizer, que por causa do muito frio. Estou aqui, passa de quarenta anos e sempre me lembra de ver tudo como está agora...

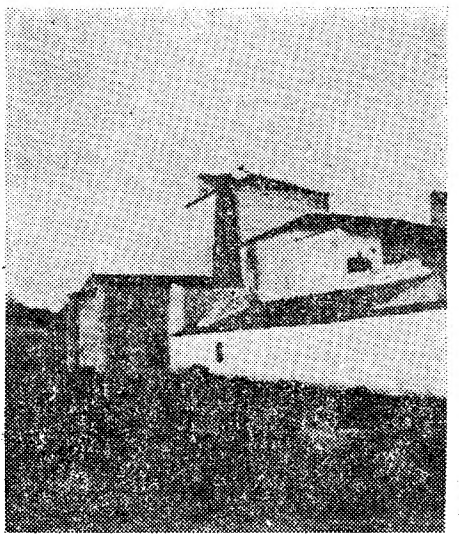
A nobre pousada dos Vimiosos deixa, na verdade, bastante a desejar...

No 1.º piso que é este que vamos correndo, entre um sentimento de decepção e outro de desgosto, o que não foi entregue á arrecadação de cereais está na posse dos ratos e de algumas teias de aranha. Desapareceram os mármore dos belos fogões das salas; são já muito poucos

os azulejos de xadrez, azuis e brancos, fabrico do século XV... Muitos dos salões foram entaipados e repartidos; os tectos, que hão-de ter sido formosos, uns caíram outros foram emparedados por «prestinança» da moda. Aqui, no primeiro andar, damos, apenas, com uma bela sala de estar, abóbada gótica de lindíssimas ogivas de cantaria, com um jogo de bocetas fílmicas, muito original—temas botânicos delicados que nunca se repetem.

Mas, onde está o calor de uma vida, a sombra de um ser humano, o palpitar alado de um coração?

Nada nos diz: aqui estava um leito de donzela sempre noiva... ali um bispo mundano ouvia tanger viola... nesta cadeira meditava ou lia um espírito tão recto e tão gentil que lhe chamaram Catão...



A capela, a torre e todo o amalgamado conjunto de estilos do palácio da Sempre Noiva

Tudo está morto e frio e silencioso nesta casa que faz lembrar a do monte dos vendavais—talvez por sugestão do vento que sopra lá fora e se insinua dolorosamente na construção como um guincho uivante...

Sim, aqui dentro, mal se dá conta da bela traça exterior do palácio. Com as janelas tapadas e outras praticadas nas belas ogivas, os salões, feitos salinhas, trocaram o ar solene e antigo pelo de velha casa de aldeia.

Quanto ao andar térreo, outrora vastas cocheiras dos Braganças e Vimiosos, donde partiam as pitorescas carrinhas alentejanas e as mulas das luzidas cavalgadas, o tempo e os homens não lhe deram maior sorte.

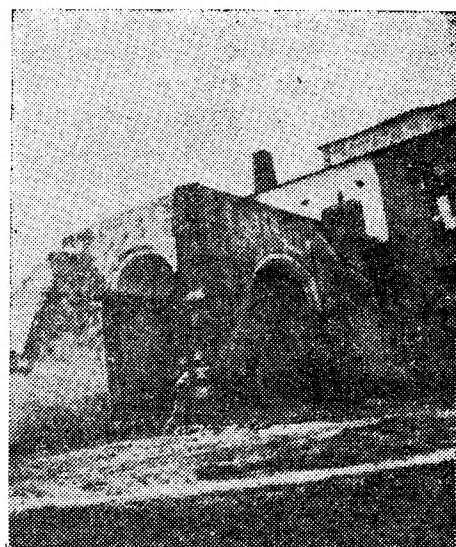
Um antigo proprietário fizera das airoas quadras abobadadas, chiqueiro e estábulo com o piso cimentado. Agora, servem apenas de arrecadação, talvez á espera que o alvião vá destruir as singelas abóbadas de aresta, com seus capiteis encordoados, á moda manuelina...

No tempo dos menestres...

O Sol, cá fora, declina. O caseiro olha-o no seu estremecimento agónico, como quem deita contas á vida. Dá um jeito aos safões, espreita o sentimento das visitas. Para ele, nada daquilo representa alguma coisa. O palácio é apenas uma casa de sequeiro e de arrecadação que o «verdete» dos trigos vai pintalando a seu gosto. Da Sempre Noiva D. Beatriz nunca ninguém lhe falou. Decididamente, este homem não pertence á estirpe da criadagem numerosa da corte de D. Afonso de Portugal. Muitos dos seus criados foram menestres e jograis.

Postaram e deixaram memória nas Letras, como Gregório Afonso, de quem ficou no «Cancioneiro Geral» uma pitoresca glosa, ou, ainda, o mulato Afonso Alvares, émulo de Ribeiro Chiado, autor de autos quase tão belos, na sua engenhosa crítica, como os de mestre Gil Vicente.

O povo alentejano consagrou este criado de Afonso de Portugal. E diz-se que, pelos «montes», ainda há quem se lembre de o ver repre-



Sob esta escada alpendrada passou D. Beatriz de Portugal, sob os olhares de Martim Lourenço e Inácio d'Áyola

sentado, em granjas e em pátios, em dias de festa rija...

Em nenhum auto, glosa ou arrenego ficou, porém, o quer que fosse de lembrança dos amores da Sempre Noiva—talvez porque, por ser muito singular e vir de senhora tão nobre e conhecida, aqueles que lidavam na roda da sua «corte», se temessem de fazer tais comentários.

Não chegará, porém, que o povo lhe lembre o nome e a história, mesmo que esta ande tocada da graça inventiva da sua sensibilidade e fantasia?

Disse o conde de Sabugosa que é bom haver poetas que sonhem e que nos façam sonhar. Sobretudo, se os eruditos, como Teófilo Braga ou Filipe Simões nos ajudam a sonhar, com histórias de amores maravilhosos...

Só que, nestes amores da Sempre Noiva outras versões se lhe entrelaçam, havendo, pelo menos, duas damas a querer tirar-lhe a fama—uma a senhora infanta D. Maria, a excelsa princesa e erudita; a outra, D. Isabel Juliana, nora frustrada de Pombal, o seu «bichinho de conta», pequenino e impertinente por amor... M. A.

A seguir: A infanta D. Maria—a outra Sempre Noiva.

CERVEJA

(CURSO DE TIRADORES)

A Sociedade Central de Cervejas

informa os interessados inscritos que as Lições deste Curso têm início no próximo dia 30 do corrente, às 10 horas, na Cervejaria da Trindade, Rua Nova da Trindade, n.º 20-B, em Lisboa.

Agradece-se a comparência um quarto de hora antes da hora indicada, para efeitos de identificação.

TERMAS DE MONFORTINHO

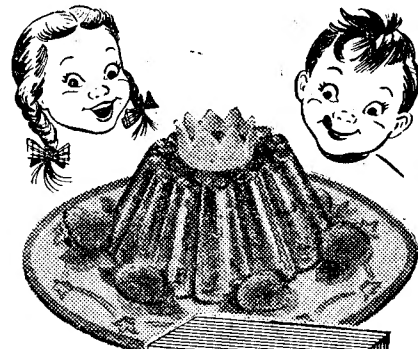
ABREM EM 1 DE SETEMBRO

HOTEL DA FONTE SANTA

Telefone: Monfortinho 4



PREPARAR SOBREMESAS DE GELATINA ROYAL



- DISSOLVA A GELATINA EM AGUA A FERVER.
- ADICIONE AS FRUTAS QUE PREFERIR.
- DEIXE QUE A MISTURA ARREFEÇA E SOLIDIFIQUE.

AS GELATINAS ROYAL SÃO NUTRITIVAS, SAUDÁVEIS, FRES-CAS E AROMÁTICAS.

- 3 AROMAS
- CEREJA
- LARANJA
- MORANGO

GELATINAS

Royal



Tome Alka-Seltzer, seja a que hora for, sempre que tenha enxaqueca. Dissolve-se num copo de água, por si mesma. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada

O comprimido efervescente que dá alívio rápido

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ACABOU MAL A CORRIDA.—No Tórel estão presos Joaquim Fernando Alves Coutinho, Joaquim Maria dos Santos e Alvaro da Silva Martinho, que foram detidos em Santarém, para onde foram em três bicicletas alugadas ao sr. Arnaldo Marques Pinto, proprietário de uma escola de aprendizagem, no Campo Grande. Após a «corrida» até àquela cidade, como tivessem falta de dinheiro, resolveram vender as bicicletas a um comerciante, que, desconfiando, comunicou o caso à G. N. R., que prendeu os três «ciclístas». O agente Ciríaco, da Judiciária, procura descobrir se os presos cometeram outros furtos.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL.—Esta manhã, no Estoril, o motorista Raul Carvalho, de 56 anos, foi atropelado por um automóvel da legação do Peru. Conduzido ao Hospital de São José, chegou ali já morto, pelo que recolheu ao Necrotério.

DESASTRE DE VIACÃO.—Quando seguia de moto, junto do Fundão, o industrial Hilário Pombal foi chocar com um automóvel, do que resultou ficar gravemente contuso pelo corpo. O sinistrado recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

DA JANELA À RUA.—A servicial Maria Inácia dos Prazeres, de 26 anos, residente na Travessa dos Fieis de Deus, 54, 1.º, caiu de uma janela à rua, ficando gravemente ferida na cabeça. A Inácia dos Prazeres ficou internada na sala de observações do Hospital de São José, onde chegou sem fala.

CAIU DA BICICLETA.—Gravemente contuso, recolheu à sala de observações do Hospital de São José, o servente Manuel Roque, que caiu da bicicleta em que seguia, perto da sua casa, no Casal do Evaristo.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

DE LUTO

António Gomes

Na enfermaria da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, para onde há dias havia entrado, faleceu esta madrugada o sr. António Gomes, antigo comerciante das Avenidas Novas e oficial de justiça no Tribunal da Boa Hora.

O finado, espírito activo e empreendedor, foi toda a sua vida um trabalhador incansável, desempenhando, desde 1926, a contento geral, as funções de secretário da União Nacional e regedor da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Contava 64 anos de idade, era natural de Lobão, do concelho de Tondela, e deixou viúva a sr.ª Raquel Correia Gomes. O seu funeral realizou-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da Rua Filipe Folque, 25, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

José da Silva Pires

Mandada celebrar por sua família, será rezada amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa de 7.º dia de falecimento do conhecido e conceituado comerciante sr. José da Silva Pires.



Antonio José Brito FALECEU

Sua esposa, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que faleceu o seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA



D. Maximina Mendonça Guardiola

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, nora, netos e mais família, participam que, amanhã, 18, pelas 11 horas, será rezada missa por sua alma, na capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia n.º 2.

Armados de catana e de canivetes oito actores atravessaram o deserto africano

O «Angola» trouxe-nos hoje, depois de uma longa viagem pela África, a companhia que tem à frente os artistas Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Fernando de Carvalho, Carminda Pereira, Fernanda Maria, Zeca Fonseca e Feruza. Cerca de catorze meses cruzaram o vasto continente africano, uma façanha que tem tanto de aventureira como de interessante, pelo muito que representou, para os Portugueses espalhados pela África.

Ao chegarem hoje a Portugal, os simpáticos artistas disseram aos jornalistas que não estão arrependidos da sua aventura. E que, se não colheram dinheiro — longe disso... — colheram uma experiência e ficaram a conhecer um mundo que não será de muitos conhecido.

Com tudo o que foi para eles trabalho, fadiga e inquietação, esta viagem, porém, não lhes deu magreza. Pode dizer-se que vêm todos mais gordos e muito mais pesados. Mas o caso explicou-se muito simplesmente:

— Consequências de andarmos muito de automóvel... Tomávamos o pequeno almoço, metíamos-nos na «station», para continuar viagem, e só de lá saíamos à noite...

E como atravessaram terras cheias de lama, caudais torrentosos, nuvens de pó sufocantes, dormindo até algumas noites no deserto — era lógico perguntar:

— As senhoras tiveram medo?...

Barroso Lopes acode logo, menos Magriço do que foi, mas, ainda assim, bastante defensor das suas damas:

— De começo, talvez... Mas, depois, habituaram-se a viver no mato... entre leões e leopards... Até se sentiam felizes. Felizes e confiantes. Estávamos armados de catanas e canivetes...

— Trazemos muitas recordações, umas agradáveis, outras que constituíram, na hora de as vivermos, expectativa desafortunada. Mas, afinal, tudo passou e passou bem. No domingo de Páscoa, depois de uma longa viagem de muitas horas, chegámos a uma cidade e não tínhamos hotel. Não havia um só quarto. Ficámos na estrada...

Do ponto de vista artístico, trazem as melhores impressões. Foram bem acolhidos em todas as terras. Trabalharam nas mais variadas casas desde as garagens aos armazéns de peixe, cujos palcos eram construídos e montados pela hábil carpintaria de Barroso Lopes.

Aquilo foi de tal ordem que o sr. governador geral de Angola, ao ter conhecimento da sua odisséia, disse por graça que aquilo até devia meter condecoração...

No regresso a Lisboa, a bordo do «Angola», foram rodeados de um ambiente de ternura e simpatia. Organizaram um espectáculo, dedicado aos passageiros da primeira classe, cuja receita vão oferecer ao Instituto de Socorros a Náufragos.

A repressão da espionagem nos Estados Unidos

WASHINGTON, 17.—O Senado dos Estados Unidos aprovou esta noite um projecto de lei que prevê a pena de morte para a espionagem em tempo de paz. O projecto prevê também que qualquer pessoa residente nos Estados Unidos, que tenha seguido cursos de espionagem ou sabotagem, organizados por uma potência estrangeira ou por um partido político de inspiração estrangeira, deve declará-lo às autoridades americanas.

Para ter força de lei, este projecto terá de ser aprovado pela Câmara dos Representantes e assinado pelo presidente Eisenhower. — (F. P.).

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

O cardeal-patriarca e outros prelados seguiram para Lourdes na peregrinação portuguesa

Em comboio especial, que partiu da estação do Rossio, às 8 horas, seguiu hoje, a caminho de Lourdes, a peregrinação portuguesa, que naquela cidade se juntará à peregrinação francesa.

Com os peregrinos portugueses seguiram também os srs. cardeal-patriarca, que se faz acompanhar dos prelados de Évora e de Beja, que embarcaram em Lisboa, e do Porto e de Acaliso, que tomaram o comboio na Pampilhosa.

Em Lourdes, além de outros prelados, associar-se-ão à peregrinação os cardeais arcebispos de Lyon e de Toulouse e os bispos de Arbes e de Laodécia.

Na estação do Rossio embarcaram também alguns eclesiásticos, entre eles o rev.º cônego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé patriarcal de Lisboa.

Numerosos fiéis de ambos os sexos compareceram na estação, onde fizeram uma grande e significativa manifestação ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e aos prelados que o acompanhavam.

Entre a numerosa assistência estiveram presentes os srs. nuncio apostólico, arcebispo de Milene, engenheiros Espregueira Mendes e Branco Cabral, director-geral e secretário-geral da C. P., com os engenheiros Mendes Leal e Baptista; elevado numero de componentes do clero diocesano e regular, representantes de várias congregações e organismos religiosos, dirigentes da Acção Católica, etc.

O comboio, depois de ter mudado de máquina no apeadeiro do Rego, prosseguiu na sua marcha, efectuando paragens em Santarém, Entonamento, Fátima, Coimbra, Pampilhosa, Santa Comba Dão, Mangualde, Vila Franca das Naves, Guarda e Vilar Formoso para chegar a Fuentes de Oñoro às 15 e 45.

Palestra sobre a Índia no almoço do Rotary

Sob a presidência do sr. engenheiro Martins Galvão, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Depois de o sr. Lima Mayer ter feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e de o sr. Augusto Serras ler o expediente, o sr. conde de Caria falou sobre a actividade do clube a bem da comunidade de Lisboa.

O sr. professor Caetano Maria Beirão da Veiga fez a apresentação do novo rotário por ele proposto: o sr. dr. Mário da Anunciação Gomes, chefe dos serviços administrativos da Companhia Nacional de Electricidade.

O sr. comandante José Cabral, aludindo aos acontecimentos da Índia, lembrou uma sua estadia em Bombaim, quando os chamados «libertadores» andavam a distribuir manifestos aos milhares de goeses ali residentes, incitando-os para se conservarem 48 horas, sem se alimentar, diante do Consulado de Portugal, para pedir a «libertação de Goa». Foi ter com o cônsul Taveira, e ambos verificaram que apenas compareceram ali doze «libertadores» famintos, miseráveis, alguns quase esqueléticos, empunhando cartazes com disticos, pedindo «Goa para a União».

Quando ia a entrar para o meu hotel acrescentou — um dos manifestantes entregou-me um prospecto exigindo a «libertação» de Goa, Rasguei-o e perguntei: «Você é goês?» Respondeu-me: «O que eu tenho é fome!»

Falaram ainda sobre o assunto os srs. dr. Francisco Cortes Pinto e engenheiro Martins Galvão, sendo muito aplaudido o sr. engenheiro Emmanuel Michez presidente da direcção, que reapareceu, após alguns meses de doença.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 35.º; mínima, 19.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30.º; mínima, 17.º.

O PORTO pelo telefone

Monumento a Ramalho Ortigão

PORTO, 17.—Oferecido à cidade que lhe foi berço, pelo Ministério das Obras Publicas, inaugura-se no próximo sábado, pelas 17 horas, uma estátua a Ramalho Ortigão, no Jardim João Chagas.

A cerimónia terá a presença das autoridades e no acto inaugural serão proferidas algumas palavras pelo dr. Artur de Magalhães Basto, ilustre escritor português e chefe dos Serviços Culturais da Câmara Municipal.

O crime da Rua do Loureiro

Concluido o respectivo processo, é enviado amanhã ao tribunal o criado de mesa Benjamim Espirito Santo Aguiar, de 27 anos, que em 8 do mês passado assassinou a estudante Leoncina Amélia Nogueira Horais, de 15 anos, filha dos donos da Pensão Transmontana.

Banda dos B. V. Portuenses

A fim de tomar parte numa grande festividade que amanhã se realiza em Caldas de Reves, na Galiza, segue para ali a apreciada Banda de Música dos Bombeiros Voluntários Portuenses.

Acidente com arma de fogo

Continua em estado grave no pavilhão do Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria de La Salette Martins de Alves e Paiva, esposa do sr. eng. Eduardo Cardoso Paiva e que ontem foi vítima de um desastre com arma de fogo, na sua residência, Praça das Gardenias, 14.

Comandos distritais

da P. S. P. de Coimbra e Leiria

COIMBRA, 17.—(Pelo telefone)—Com a assistência de várias individualidades, entre as quais, os deputados José dos Santos Bessa, Moura Relvas e Sousa Machado; dr. Américo Maia, governador civil de Viseu; dr. Francisco Nazaré, em representação do reitor da Universidade; coronel Mário Cunha e major Mário de Figueiredo, respectivamente, comandante-geral e inspector da P. S. P.; representantes das autoridades militares, Legião Portuguesa, G. N. R., Bombeiros Municipais, etc., o sr. major Américo Osório e Cruz, assumiu hoje, numa cerimónia que se realizou no Governo Civil, o comando da P. S. P. de Coimbra, cargo em que foi investido pelo chefe do distrito, sr. coronel Ernesto Pestana, e a que assistiu, também, o governador civil substituto, sr. dr. Martin de Freitas.

Usaram da palavra para felicitar o empossado, enaltecendo as suas qualidades pessoais e de militar, os srs. coronéis Pestana e Mário Cunha, José dos Santos Bessa, pela comissão concedida da U. N., e Augusto Carvalho de Albuquerque, em nome do povo de Ervedal da Beira. O sr. major Osório, agradeceu, no final.

Antes da posse, o sr. coronel Mário Cunha, passou revista à corporação local da P. S. P., que formou com a sua banda de música, numa cerimónia realizada na Travessa Sá da Bandeira.

LEIRIA, 17.—(Pelo telefone)—Esta tarde, no Governo Civil, o comandante-geral da P. S. P., sr. coronel Mário Cunha, presidiu à cerimónia de transmissão de funções ao novo comandante da P. S. P. deste distrito, sr. capitão Carvalho Esteves.

Ao acto assistiram diversas autoridades civis e militares e membros do clero, bem como o comandante cessante, capitão Duarte Berne, tendo usado da palavra vários oradores.

Construção de edificios para as escolas de Alvalade

Foram, esta tarde, verificadas, na Câmara Municipal, as propostas que ali se encontravam para adjudicação da empreitada n.º 106-54, que compreende a construção do grupo escolar da Célula 6, o ultimo de uma série de 12 blocos de escolas primárias que o Município mudou construir.

O terreno, onde esta empreitada terá de ser levada a cabo, fica situado no Bairro de Alvalade, por detrás da igreja que dá nome à Avenida da Igreja.

A base de licitação daqueles trabalhos é de 2.054 contos.

FESTEJOS REGIONAIS Nas Caldas de Monção

CALDAS DE MONÇÃO, 17.—Nos próximos dias 27, 28 e 29 vão realizar-se nesta vila as tradicionais festas de Verão, em honra de Nossa Senhora das Dores. Do programa fazem parte, além de várias cerimónias religiosas, três magníficos arraiais, com fogo de artifício e bandas de musica, arruadas musicais e uma grandiosa tourada no dia 29, às 16 horas.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Às 21 e 45 e só até quinta-feira, a preços de Verão, o extraordinário original português

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Robles Monteiro em grandes criações

(Maiores de 13 anos)

O PARQUE DE PALHAVÁ

É O PONTO DE REUNIÃO DA POPULAÇÃO DA CAPITAL
DE TODA A CIDADE ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA
SE DELICIAREM NESSE PEQUENO MUNDO DE CURIOSIDADES E
ATRACÇÕES

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

UMA NOITE INTEIRA DE FESTA

POR UM ESCUDO

RESTAURANTE «PÔR DO SOL»

preferido pelas senhoras e colónia estrangeira ■ Primoroso serviço
a preços correntes ■ Agradável ambiente de conforto no local mais
fresco da Feia

A. PARAMOUNT apresenta **HOJE DUAS**
GRANDIOSAS ESTREIAS no CAPITOLIO
A ÚLTIMA PATRULHA



NOS CAMPOS
DE BATALHA!

É um filme
Paramount

Realiz. Argum. de História de
OWEN CRUMP WALTER DONIGER OWEN CRUMP

PRODUZIDO E FILMADO NOS CAMPOS DE BATALHA
DA COREIA

DE COLABORAÇÃO COM O DEPARTAMENTO DE DEFESA
DOS ESTADOS UNIDOS

HONG-KONG

Colorido por **TECHNICOLOR** com
RONALD REAGAN • RHONDA FLEMING

O filme que nos apresenta o Oriente e os seus costumes.
Estes dois filmes serão apresentados respectivamente no

TERRAÇO e SALÃO do
CAPITOLIO

São filmes para maiores de 13 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **«HONG-KONG»** CAPITOLIO

TIVOLI

TEL. 50595
As 15 e 18,15 (a
preç. red.) e 21,30
(Para 13 anos)

Reposição a preços po-
pulares da Obra-Prima
em CINEMASCOPE
A TUNICA
em technicolor com
Richard Burton, Jean
Simmons e Victor
Mature

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

TOMMY DANDO, no órgão electrónico
(A tarde, maiores de 6 e, à noite, maiores
de 13 anos)

As 15,15 - 18,15 - 21,30

Só hoje e amanhã:

INSEPARÁVEIS

com Donna Corcoran
Ward Bond
e Frances Dee

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(Para adultos)

A's 15,15 e 21,30

(Em ultimas exhibições)

ALDEIA BRANCA

Uma enternecedora obra
de grande envergadura
com John Justin
e Eva Dahlbeck

ODEON PALACIO

TEL. 26283 - 47163

Soirée às 21,30

A fascinante e maravi-
lhosa farsa musical

A Alegre Caravana

com a famosa vedeta

Paqueta Rico

(Maiores de 13 anos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

Um dos mais espectaculares e movimentados
filmes do moderno cinema italiano!

Para maiores de 13 anos

A's 21,30

Amedeo Nazzari e Go-
setta Greco vivem uma
história emocionante em

O BANDIDO DA

COVA DO LOBO

Filmado nos campos de batalha da Coreia

MATINEES AS 5., SAB. E DOMINGOS

— 13 anos —

TERRASSE

TEL. 20917

A's 21,15

ELA SÓ DANÇOU

NUM VERÃO

BASTA DE DINHEIRO

(Para adultos)

O MAIOR ESPECTA-
CULO DO MUNDO

com Cornel Wilde

Maiores de 13 anos

CASINO ESTORIL

TEL. 730—EST.

A's 21,30

EDEN

TEL. 20768

(Para 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30

4.ª E ÚLTIMA

SEMANA

HISTÓRIA DE UM

GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

UMA HISTÓRIA MARAVILHOSA

E EMOCIONANTE COM

MARIA SCHELL

POLITEAMA

TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

As 15,15 e 18,15 e 21,30

Só HOJE E AMANHÃ

A grande epopeia igno-
rada no Mundo

PRISIONEIRO

DA MONGOLIA

(col.) com Richard Widmark

AVISO: As crianças a partir dos seis anos

podem assistir à 1.ª e 2.ª «matinéas». É aconselhável a identificação.

CONDES

TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30

(Para adultos)

Um êxito que se repete!

O grandioso filme que

faz crisar os nervos!

MATOU

com David Wayne, Ho-

ward da Silva e Luther

Adler

CAPITOLIO

TEL. 27493

Ronald Reagan e Rhonda Fleming em

HONG-KONG

Mil aventuras no misterioso Oriente

NO TERRAÇO—Um filme real, sem actores

A ÚLTIMA PATRULHA

Filmado nos campos de batalha da Coreia

MATINEES AS 5., SAB. E DOMINGOS

— 13 anos —

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PARQUE MAYER

Preços populares

Cinema ao ar livre

A's 21,15

A DAMA MARCADA

com Susan Hayward

BEIJA-ME, DOUTOR

Uma notável comédia

(Maiores de 13 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A revista «Mulheres há muitas», inicialmente destinada ao Teatro Monumental, será estreada no «Variedades». Segundo consta, os respectivos ensaios estão marcados para este teatro em princípios de Setembro.

— Desistiu do seu regresso a Lisboa, por via aérea, o empresário Giuseppe Bastos, que viaja com a sua companhia no paquete «Império», que deve chegar a 3 ou 4 de Setembro.

— Na sexta-feira partiu para Madrid o maestro Rafael Gomes. Em trinta anos de actividade artística entre nós, é a primeira vez que se desloca em visita à sua terra e família.

— Para assistir aos espectáculos do Teatro do Povo, que hoje e amanhã ali se realizam, partiu para o Porto o figurinista José Barbosa, autor dos figurinos do guarda-roupa de duas peças do repertório a apresentar.

— O conjunto cénico do Grupo «Caras Direitas», de Buarcos, representa, no próximo domingo, no Teatro-Cine Parque, da Figueira da Foz, a fantasia «Em águas de Bacalhau».

— A actriz Fernanda Baptista regressa a Lisboa no paquete «Império», a fim de participar nos primeiros ensaios da revista «Como está o tempo?», com que abre a temporada o Teatro Maria Vitória.

— O pianista brasileiro António Costa, que acompanhou ao Ultramar a digressão da companhia Giuseppe Bastos, seguiu directamente para o Brasil, tendo embarcado em Lourenço Marques.

— O elenco que vai desempenhar a nova revista «Viva o homem» é formado pelos seguintes artistas: Mirita Casimiro, Leda Bamará, Josita Tenor, Peggy Astor, Cremilda de Sousa, Elisa Guiselle, Helena Vieira, Lucinda Amaral, Rosinda Rosa, Zita Pereira, Sara Angel, Maria Caudal, Helena Moraes, Maria Helena Marques, Diva Garcia e Camilo de Oliveira.

— A declamadora portuguesa Itaci d'Almeida seguiu para o Brasil, onde vai dar alguns recitais de poesia portuguesa e brasileira.

CASINO ESTORIL

EPOCA DE VERÃO todas as noites

Programa de atracções
internacionais

no Salão-Restaurante às 23,45

no Wonder Bar ou Yacht Club à 1,30

CONDIÇÕES DE ACESSO: aos sábados

no Salão-Restaurante a opção do cliente:

só entrada, Esc. 25\$00, ou entrada com

direito a consumo até 40\$00 (incluindo ta-

xas), Esc. 40\$00. Nos restantes dias: no

Salão-Restaurante a opção do cliente: só

entrada, Esc. 20\$00, ou entrada com di-

reito a consumo até 30\$00 (incluindo ta-

xas), Esc. 30\$00.

Aos domingos (Com atracções) Chá

completo, Esc. 20\$00.



DUM ÊXITO

EM 4.ª E ÚLTIMA

SEMANA

HISTÓRIA DE UM

GRANDE AMOR

DR. HOLL (Para 13 anos)

UM GRANDE TRIUNFO DE

MARIA SCHELL

A AMOROSA NUMERO

UM DO CINEMA

A OUTRO

ÊXITO



A INIMIGA

(PARA 13 ANOS)

QUE SE ESTREIA

6.ª FEIRA, no

EDEN

E' UM GRANDE FILME ITALIANO

TRES CORAÇÕES DE MULHER!

TRES AMORES...

TRES CONFLITOS...

VIVIDOS NA TELA POR TRES

GRANDES ARTISTAS

ELISA CECANI

COSETTA GRECO

VIRA SILENTI

NA CONTINUAÇÃO TRIUNFAL

DA SÉRIE

O CINEMA E O CORAÇÃO

DA MULHER

No Eden não há época de Verão—A nova
aparelhagem de ar climatizado oferece o
maior conforto, razão por que a qualidade
dos programas se mantém sem distinção
em qualquer época do ano.

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

UM ELENCO DE AUTÉNTICAS VEDETAS
O maior conjunto artístico apresentado por VASCO MORGADO

PELA PRIMEIRA VEZ NO TEATRO

LAURA ALVES — VASCO SANTANA

HORTENSE LUZ — COSTINHA e ASSIS PACHECO

A' FRENTE DE UM ELENCO EXCEPCIONAL NA HILARIANTE FARSA

DE MANUEL FREDERICO PRESSLER



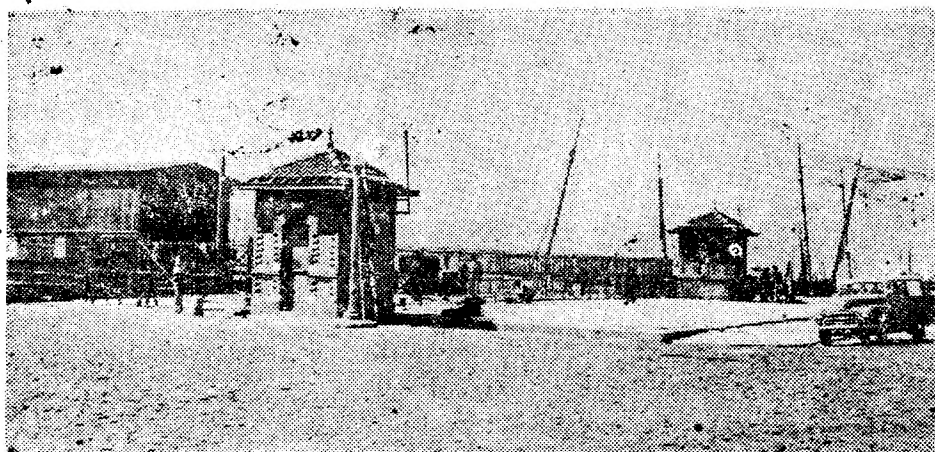
PERDEU-SE
UM
MARIDO

LAURA

VASCO



BREVEMENTE NO MONUMENTAL



Aqui, «era» a estação da Parceria, no Cais do Sodré. Daqui, vão partir, novamente, os «ferry-boats» para Cacilhas

Os barcos da Parceria vão voltar ao Cais do Sodré — mas é só por dois ou três dias...

Decididamente o caso da transferência dos embarques e desembarques de passageiros e veículos, utilizando ferry-boats da Parceria dos Vapores Lisboenses, do Cais do Sodré para a nova estação construída em frente do Ministério das Finanças, está destinado a fazer correr muita tinta de jornais...

Hoje, não vamos ocupar-nos, novamente, dos transtornos que em razão dessa transferência — provisória ou definitiva? — alegam muitas pessoas residentes na margem Sul do Tejo. Nem tampouco da largura da «passarelle», da nova estação, estreita demais para o desembarque «naquele local do rio», de grandes camionetas; nem das interrupções do tráfego inevitáveis quando houver nevoeiros; nem dos perigos de abaloamento que, com mau tempo, passam a ser, com o tráfego intenso, agora aumentado pela transferência, muito maiores...

Hoje falamos do assunto, apenas para dar esta novidade aos leitores: os «ferry-boats» da Parceria vão regressar ao Cais do Sodré!

Infelizmente, é apenas «sol de pouca duração». Questão de dois ou três dias — o tempo suficiente para modificar a instalação de desembarque da nova estação.

E' que, devido ao facto de o batelão estar muito baixo, em relação à «passarelle», não só as camionetas, mas muitos automóveis, quando a maré desce, batem com a rectaguarda no batelão — facto que tem feito partir muitos tubos de escape. Assim, torna-se indispensável alargar o batelão, ou desbastar a «passarelle», ou dar a esta uma inclinação maior.

Ao mesmo tempo, procede-se à reparação duma parte do tejadilho da «passarelle», na zona destinada, aos passageiros.

Chega amanhã a Lisboa o comandante aéreo do Atlântico oriental

Chega amanhã a Lisboa, pelas 11 horas, de avião, em visita ao sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, o marechal do Ar britânico Boothman, comandante das forças aéreas do Leste do Atlântico. Aquele chefe militar hospedará-se no Hotel Avis, onde, às 13 horas, oferece um almoço íntimo a autoridades militares portuguesas e inglesas, entre as quais o sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas. As 21 horas, o sr. coronel Santos Costa e esposa oferecem, na fortaleza de S. Julião da Barra, um jantar ao marechal inglês e esposa, que o acompanha na visita a Portugal.

Foi nomeado oficial às ordens do marechal Boothman o sr. comandante Ferreira da Silva, chefe do gabinete do subsecretariado de Estado da Aeronáutica. Com o marechal inglês, que deixa Lisboa depois de amanhã, de manhã, viajam os srs. major Pritchard e capitão Archibald, da aeronáutica britânica, que fazem parte do seu estado-maior pessoal.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 — PORTO

SERVICOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO
PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564

Enquanto se proceder a estes trabalhos o embarque e o desembarque dos «ferry-boats» da Parceria voltarão a ser feitos no Cais do Sodré, onde ainda existem o batelão e a «passarelle».

Quando a estação foi arrematada, por 20 contos, por um empreiteiro que rapidamente a demoliu. Ficaram apenas de pé as duas instalações, de tijolo, da Administração do Porto de Lisboa, organismo que certamente terá de emprestar à Parceria uma ou duas das suas barracas de madeira, durante os dias em que os «ferry-boats» voltarem a utilizar o Cais do Sodré, com regozijo natural das pessoas que os utilizam e que se têm mostrado descontentes com a nova instalação.

Três decretos pelo Ministério da Justiça

O «Diário do Governo», com data de 13, hoje distribuído, insere, pelo Ministério da Justiça, três importantes diplomas, o primeiro dos quais, sob o n.º 39.756, torna aplicável às acções de processo sumariíssimo o disposto no § 2.º do art. 46 do Código das Custas Judiciais. Para as acções cujo valor não exceda 500 escudos estabelece normas especiais.

Outro decreto introduz alterações no regime legal referente à organização dos serviços da Polícia Judiciária e completa a organização do quadro das respectivas secções de investigação, que passam a ser oito em Lisboa, competindo às duas últimas, agora criadas, casos de quebra burla, abuso de confiança, crimes praticados nas actividades comerciais e de falsificação de documentos. O relatório deste diploma fundamentando a necessidade de completar os quadros, regista que sobre a cerca de 30 mil o número de denúncias anualmente apresentadas cuja instrução preparatória é da competência da Polícia Judiciária.

O terceiro decreto altera a constituição dos tribunais civis e criminais das comarcas de Lisboa e Porto e regula o exercício das funções dos ajudantes do procurador da República. Também aqui se aponha o crescente movimento de processos, que em todo o País duplicou durante as duas ultimas décadas.

Os três decretos — le's trazem as assinaturas do presidente da República, chefe do Governo e ministros de todas as pastas, excepto do da Justiça, ao tempo vaga, pois a data da respectiva publicação é posterior à da exoneração do prof. dr. Cavaleiro de Ferreira e anterior à posse do actual titular.

Leopoldo de Almeida consagrado numa conferência de Portela Junior

O grande escultor Leopoldo de Almeida, verdadeiro mestre de beleza, que vem dando ao País as mais notáveis criações, muitas das quais decoram os nossos museus e artérias, vai ser, no próximo dia 22 do corrente, justamente consagrado no Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha.

A convite do director daquela pinacoteca, sr. José Montês, e do presidente da Junta de Província da Estremadura, realiza ali, naquele dia, pelas 21 e 30, uma conferência, subordinada ao título «Mestre Leopoldo de Almeida», o pintor Portela Junior.

Na mesma altura, será inaugurada uma sala do museu, onde figuram algumas obras-primas do admirável escultor. Entre outras, «A Família», «D. Luísa de Gusmão», «Mater Natura» e o «Pensador».

ORDEM DE AVIZ

Para vogal do Conselho da Ordem Militar de Avis, foi nomeado o brigadeiro aviator Frederico Costa, que vai ocupar o lugar deixado vago pelo general Luís Sampaio, que atingiu o limite de idade.

A atitude da União Indiana revela um propósito colonial

— afirma o minis

(Continuação da 1.ª página)

acontecimentos não foram como se anunciaram, e não entraram no nosso território senão uma escassa dezena de miseráveis, cuja identidade se está a averiguar, «em grande parte gente a soldo» e a baixo soldo» acrescentou.

A reacção do povo português

O sr. prof. dr. Paulo Cunha afirmou depois:

—O importante é salientar que as coisas não se passaram assim por deliberação espontânea da União Indiana, mas sim devido à reacção viril do povo português.

Pós em relevo, como causas e consequências dessa decisão que Portugal revelou a demonstração da consciência cívica nacional, em face dos propósitos agressivos manifestados em relação à Índia Portuguesa, a defesa heroica e tenaz dos que se encontravam em Dadrá e Nagar-Aveli e ainda o clamor internacional que se gerou em volta deste acontecimento.

—Tudo acabou por manietar a União Indiana em relação à agressão que vinha tão insistentemente a desenhar-se há algum tempo — observou o ministro, que acrescentou:

—Os acontecimentos tiveram a expressão reduzidíssima que vimos por causa desta mobilização da força moral que Portugal conseguiu fazer despertar, não por preparação nossa, mas por circunstâncias que a própria União Indiana, afinal, ingendrou.

Chamou, seguidamente, o ministro a atenção para o alto significado dos factos:

—Pós-se à prova se havia ou não havia massas de Goeses, quer no nosso território, quer no da União Indiana, que quisessem a anexação da sua terra à União Indiana.

E salientou como os acontecimentos do passado dia 15 esclareceram insofismavelmente esta questão, explicando ser da maior importância ter presente este esclarecimento, que pode, aliás, ter influência considerável na marcha ulterior dos acontecimentos.

—Desfez-se, assim, a lenda, sem

A opinião esquerdista na Grã-Bretanha sobre o caso de Goa re utada no «Daily Telegraph»

LONDRES, 17 — Uma carta publicada hoje no «Daily Telegraph» classifica Portugal como uma das mais felizes e mais estáveis nações do Mundo.

O autor da carta, Peter Sedgwick, declara: «A opinião esquerdista neste país pensa aparentemente que Portugal deveria entregar imediatamente a Índia os seus territórios ultramarinos de Goa que são portugueses desde 1510 e desenvolveram uma cultura própria, porque o colonialismo é coisa já antiquada.

«Seria interessante saber até que ponto esta atitude é inspirada pela aprovação da estrutura política do Governo da Índia e por um ódio doutrinar ao regime de Salazar em Portugal.

«Para esses políticos das esquerdas nada quer dizer o facto do dr. Salazar em 25 anos de esforço desinteressado e pouco espectacular ter elevado o seu país das profundezas da degradação a uma das mais orgulhosas, mais bem governadas, mais felizes e mais estáveis nações do Mundo». — (R.)

A TORRE E ESPADA

para o subchefe Rosário

O «Diário do Governo» publica hoje o decreto emanado da Presidência do Conselho, que confere, a título póstumo, o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito, a Aniceto Patrocínio Francisco do Rosário, subchefe do Corpo de Polícia do Estado da Índia, morto em defesa de Dadrá.

consistência, de que há oprimidos Goeses e que, salvo alguns poucos traidores que não vale a pena citar, queram ser integrados na União Indiana.

Afirmou, a seguir, o sr. prof. dr. Paulo Cunha que, para além desta evidente demonstração dos factos de domingo, há que ter em atenção o que efectivamente, não se passou. Recordou, então, que a União Indiana, pe forma bem viva que se dirigira ao Governo Português, havia criado um verdadeiro estado de alarme no Mundo em relação à iminência de graves acontecimentos. Ora o que se passou no domingo foi de molde a provocar uma certa decepção psicológica, pe que, na realidade, não se verificou.

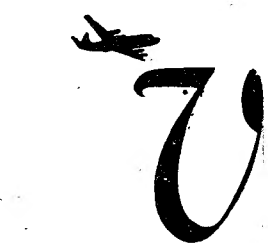
Um erro perigoso

Chamando a atenção para o incorpente de se julgar precipitadamente os acontecimentos:

—Há um perigo, agora, que importa mais ter em conta: julgar-se que não existiu perigo ou que este desapareceu. E' inteiramente errado! Havia um perigo muito sério e os casos de Dadrá e Nagar-Aveli aí estão a mostrar e que consiste esse perigo, até onde p de ir a sua concretização. Mas o perigo continua latente. Se se fez a mobilização das consciências e provocou o movimento que impediu que se p sessem em marcha acontecimentos de maior gravidade, temos de ter presente que as inclinações da União Indiana são as mesmas. A demonstração deste facto tivemos-la logo no dia em que o primeiro-ministro da União pr nunciou em Fort Rouge.

Accentuou o ministro que, no mesmo momento em que circulava ainda o discurso proferido poucas horas antes por Nehru, com palavras pacíficas, e já o chefe da União Indiana falava de novo a nação, em termos que são de molde a causar a maior inquietação. E prosseguiu:

—Não é ainda conhecida a versão



a BEA a mell
tinente por
dos me
me

propulsores Eles voam
metros de altura e a vel

Mais aviões «Elizabeth» a
e conforto. As suas largas

das asas, permitem-nos
vistas panorâmicas.

que viaje de a

CONSULTA
OU A

voe pela

A MELHOR FROTA AÉ

BRITISH

na em relação a Goa, Damão e Diu

sta contrário à posição de Portugal

ro dos Negócios Estrangeiros na sua declaração de hoje

oficial desse discurso, mas o que se soube dele não deixa dúvidas, como se verifica por algumas das suas passagens.

Leu, então, alguns passos do último discurso de Nehru, em que se afirma o propósito de «libertar» dentro em breve os «enclaves estrangeiros» e observou:

—Mas há mais—o primeiro ministro da União Indiana lançou como que um repto ao Mundo: todas as nações estão a ser julgadas, no sentido de se saber se algum Estado pode aceitar o domínio de um país sobre o outro. Chega mesmo a pedir que as nações

ma posição na substância das suas reivindicações.

Onde está o colonialismo?

E expôs depois o ponto de vista que refuta a teoria da União Indiana, segundo a qual existe domínio colonial



O tigre veio de Bengala, mas o Zé estava de moca!...

aconselhem Portugal em matéria de colonialismo. Se os conselhos forem dados devidamente, preservar-se-á a causa da paz, mas se não o forem, o conflito alastrará.

O sr. prof. dr. Paulo Cunha, acrescentou:

—Como se vê, a União Indiana to-

na Índia Portuguesa. Referindo o conceito de colonialismo, que implica a dominação de um povo por outro povo, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse:

—O conceito de que as possessões portuguesas no Ultramar são colónias está muito longe da verdade. Interessa saber quem faz colonialismo, se nós, que temos apenas províncias ultramarinas, se a União Indiana que reconhecendo a personalidade nacional de uma delas, Goa, pretende integrá-la no seu estatuto, transformando-a, afinal, numa verdadeira colónia.

Entendeu, depois, o sr. prof. dr. Paulo Cunha preferir algumas afirmações que classificou de construtivas.

—Todos sabemos que, tendo a União Indiana manifestado em recente nota largos propósitos de chegar a entendimento com Portugal, por via de negociações, logo Portugal acorreu a aceitar essas sugestões, disposto a negociar aquilo que é susceptível de ser negociado, sem se tocar nos pontos que se referem à nossa soberania.

A recolha de donativos para as famílias das vítimas de Dadra e Nagar-Aveli

Dois Ministérios do Interior e do Ultramar receberam a seguinte nota:

Com o fim de recolher donativos destinados a socorrer a família das vítimas de Dadra e Nagar-Aveli, a ofertar lembranças aos militares destacados na Índia e a prestar eventual auxílio a suas famílias, tem sido solicitada autorização para se constituírem comissões por diversas pessoas e entidades.

Ora, como a constituição de tais comissões importa dispersão de esforços e até possível duplicação de auxílios, que convém evitar, os Ministérios do Interior e do Ultramar, registando e agradecendo, embora, todas as iniciativas que visem semelhante objectivo, recomendam, no entanto, que todos os donativos sejam canalizados por intermédio de «CRUZ VERMELHA PORTUGUESA», «CIDADE PORTUGUESA» e «CARITAS», que obsequiosamente estão a fazer a sua recolha, guarda e contabilização, para o efeito de procederem, depois, à sua embalagem, promoverem o transporte e realizarem a respectiva distribuição, de acordo com as necessidades que devam ser consideradas, segundo o critério ou programa que vier a estabelecer-se.

Esclareceu que o Governo português deseja realmente chegar a resultados úteis, por via de negociações, fazendo votos, que repete, para que se resolvam todos os problemas suscitados pela boa vizinhança entre Estados. As condições essenciais para que essas negociações se façam são:

1.º—Que não se versem assuntos que dizem respeito à soberania portuguesa, nem à ordem jurídica portuguesa; e 2.º—Que se faculte às autoridades portuguesas o acesso aos territórios que formam enclave na União Indiana e se encontrem hoje em situação de usurpação.

O ministro dos Negócios Estrangeiros concluiu a sua exposição dizendo que, dos factos que se verificaram agora, há a tirar uma grande lição para o Mundo: a de que a atitude firme e espontânea tomada por qualquer país, mesmo pequeno, mas que invoque um direito justo, acompanhado de um forte juízo internacional favorável, impede a agressão.

—A lição de Goa, acrescenta, é de carácter universal. No seu discurso de Fort Rouge, o primeiro-ministro da União Indiana teria dito não haver no Mundo quem possa impedir os povos dependentes ou semi-dependentes de quebrar as grilhetas. Pois eu afirmo: não há povo no Mundo que possa permitir à União Indiana lançar as suas grilhetas sobre a população que ali habita e vive.

A missão dos observadores

Declarando-se, depois, o ministro à disposição dos presentes, para responder a quaisquer perguntas, alguém perguntou se a nota em que o Governo português responde à última nota indiana prevê o envio imediato de observadores, o sr. prof. dr. Paulo Cunha disse que a nota seria hoje entregue em Nova Delhi, e só depois dessa entrega se lhe poderia referir.

—Ainda vale a pena enviar observadores?—inquiriu outro jornalista.

—Sem dúvida. Embora tivesse sido conveniente enviá-los antes de 15 de Agosto, há toda a vantagem em fazê-los seguir quanto antes, tanto mais que a sua missão não se limita a observar o presente, ou quaisquer preparativos para o futuro, mas também a averiguar o que se passou.

Outra pergunta:

—O Governo da União Indiana insiste em que há sete anos propõe negociações. É verdade?

—É uma ilusão dizer-se que o Governo da União Indiana propõe negociações. Há sete anos que a União Indiana propôs a Portugal mas é a entrega das possessões portuguesas. Propostas de negociações sérias, em verdadeiro estilo internacional, essas foram, sim, apresentadas pelo sr. presidente do Conselho, no seu discurso de 12 de Abril.

Depois de uma alusão aos países que deram o seu apoio a Portugal, e que o ministro disse não ser ainda conveniente discriminar, esclareceu-se que as notas do Governo português não têm tido na União Indiana a divulgação pronta e integral que estava combinada.

A situação do capitão Fidalgo e do tenente Falcão

—Noticiou-se que o capitão Fidalgo e o tenente Marinho Falcão estavam presos em Bombaim, para onde teriam sido conduzidos pela Polícia Indiana. Há alguma diligência sobre o assunto feita em Nova Delhi?

—É evidente que sim. Devo escl-

(Continua na página seguinte)

AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos.

Uma prenda de gosto é sempre agradável

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257



Minhas senhoras, acabaram-se os chapéus «mignons» que lhes davam um encanto particular. Agora, um ditador de modas americano manda-lhes este «ultimatum» para o Outono: ou aceitam um chapéu que, à maneira de 1925, quase lhes encobre os olhos, ou não aceitam e correm o risco de passar por desactualizadas! Este modelo, de inspiração nitidamente etrusca, é um belo «flamón» cor de fogo, pespontado a negro, com a franja de seda, rematada ao centro com botões de pedras, e armada à maneira das plumas

EM 3 LINHAS

A circunscrição aduaneira do Porto cobrou, nos primeiros quatro meses deste ano, 182.092 contos, ou seja mais 2.710 do que em igual período do ano passado.

Durante o ano de 1952, entraram no porto de Lisboa, 5.026 navios, dos quais 2.032 estrangeiros; em todos os portos do continente, 8.809; na Madeira, 1.278, dos quais 344 estrangeiros; e nos Açores 2.081, dos quais 289 estrangeiros.

O S. N. I. editou em espanhol, na série «O pensamento de Salazar» o último discurso do presidente do Conselho português acerca de «Goa e a União Indiana». (Aspectos jurídicos).

O tenente Armando Vitorino Ribeiro, na situação de reserva, foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.

O sr. dr. Adolfo António de Seixas Assis Teixeira foi nomeado secretário do ministro da Justiça.

Para o cargo de chanceler do Consulado de Portugal em Bremen foi nomeado o sr. António Barracosa.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a Jorge Bajan e Carlo Ilari, ambos naturais de Itália, sendo o primeiro súbdito húngaro.

Foi publicado um decreto fixando a lotação para o navio-patrulha «Comandante Almeida Carvalho».

VAI PERCORRER O PAÍS a 10.ª Missão Cultural de Teatro e Cinema

Integrada na Campanha Nacional de Educação de Adultos, partirá no próximo dia 1 de Setembro, a 10.ª Missão Cultural de Teatro e Cinema que visitará o Centro e Norte do País, promovendo espectáculos em conjunto, à semelhança do que foi realizado pelas anteriores Missões que percorreram já uma parte do País. São 15 pessoas as que compõem a Missão, que visitará Enceira, Tomar, Alcobaca, S. Pedro de Moel, Pombal, Ovar, S. João da Madeira, Porto, Penafiel, Vila do Conde, Guimarães, Coimbra, Valença e Monção.

Fundo de Desemprego

Complicações para obras

Pelo Fundo de Desemprego foram concedidas participações para as seguintes obras: Matadouro Municipal de Almeirim, 130 contos; casas de habitação para classes pobres, em Portimão, 60 contos; e arranjo do claustro da igreja da Madre de Deus, em Lisboa, 21.500 escudos.

Governador de Macáu

MACAU, 17.—Acompanhado de sua esposa, sua filha e seu ajudante, regressou de Hong-Kong o governador de Macau que fora ali submetido a uma urgente operação durante a sua visita de férias. Encontra-se melhor devendo retomar as suas funções após curto período de repouso.—(Lusitania).

QE

NA MELHOR

AÉREA

EUROPA

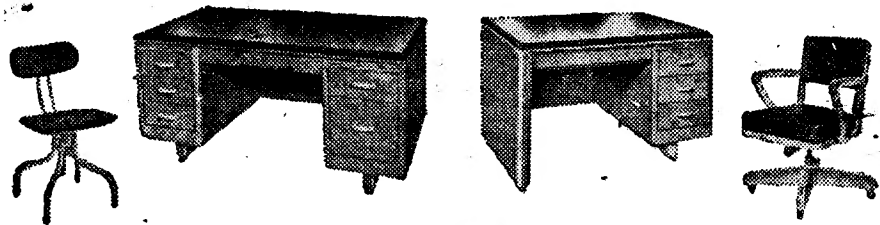
Avião comercial do mundo a turbo-
mente sem ruidos a 8.000
de 8 Kms. por minuto.

SEU AGENTE HABITUAL
O. A. C. AV. DA LIBERDADE, 23-27
TELEFONES 30931/2/3-LISBOA

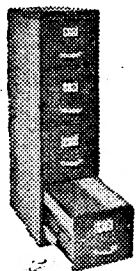
EA

DA EUROPA

EUROPEAN AIRWAYS



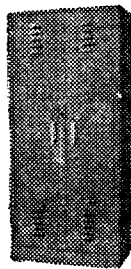
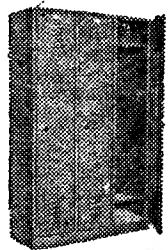
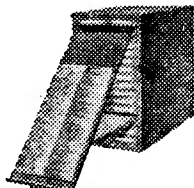
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRACA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130

BARCOS DE CORRIDA

COM MOTOR FORA DA BORDA,
DESENHO AMERICANO, PARA
30/40 MILHAS POR HORA

EM STOCK
COMPLETOS, COM MOTOR

EVINRUDE

VER E TRATAR

C. SANTOS L.DA

DIVISÃO MARITIMA E TECNICA
17—TRAVESSA DA GLORIA—19-A
LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalaando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de LISBOA em 24 DE SETEMBRO

Saída de LEIXÕES em 25 DE SETEMBRO

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.
Tel. 24200



AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA
POR UMA AUTOSIL

NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FABRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Ju-
lho, 26-B. No PORTO — R. Fir-
meza, 502

Hidro-Eléctrica do Zêzere

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, n.º 24 — 1.ª

LISBOA

2.º AUMENTO DE CAPITAL

Pagamento da 3.ª e ultima prestação

São avisados os Senhores Accionistas subscritores que, de harmonia com as condições da emissão, foi fixado o prazo de 1 a 20 de Outubro p. f., para o pagamento da 3.ª e ultima prestação (25 %), á razão de 250\$00 por acção. Pelos pagamentos feitos além deste prazo serão devidos juros, em conformidade com a lei.

Os pagamentos serão efectuados nos mesmos locais onde foi feita a subscrição, ou nos escritórios da Sociedade. No acto do pagamento serão apresentadas as cautelas para averbamento e troca pelos títulos definitivos.

Lisboa, 10 de Agosto de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



José da Silva Pires

MISSA DO 7.º DIA

Sua viúva, filhos e mais família participam que amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

CLUB NAVAL DE LISBOA

CAIS DO GAS

Ao abrigo do Estatuto convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta organização desportiva para reunir na sede no dia 4 de Setembro p. f., ás 21 horas.

Se não houver numero necessário, a reunião efectuar-se-á, meia hora depois, em segunda convocatória.

Ordem dos trabalhos:

a) Elaborar e firmar-se colectivamente uma Acta onde fique exarada solenemente a honrosa distinção que Sua Majestade Britânica—Rainha Isabel II—acaba de nos conceder dignando-se aceitar o cargo de Comodoro Honorário do Club Naval de Lisboa;

b) Tomar conhecimento de todo o decorrido e a decorrer relativamente á localização e construção da nova Sede;

c) Estabelecer a forma de testemunhar todo o nosso reconhecimento agradecimento ás diferentes entidades que deram o seu patrocínio e auxilio á recente realização das brilhantes regatas internacionais do Club Naval de Lisboa;

d) Todo e qualquer assunto que interesse ao continuo desenvolvimento e consolidação do elevado prestigio desta colectividade.

Dada a solenidade do Acto a firmar-se pede-se a maior comparencia á reunião.

Lisboa, 17 de Agosto de 1954.

Alberto António May Totta

Presidente da Assembleia Geral

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

387, VALÉNTIM DO CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica d. Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.ª, ás 15 horas. Telefone 29062

CILINDROS

ELÉCTRICOS

(AYCRAFE)

A marca que maiores garantias de fabrico oferece ao comprador É O MELHOR QUE SE FABRICA EM PORTUGAL.

Procure saber as razões antes de comprar, porque é o melhor, em qualquer casa das especialidades eléctricas, ou dirija-se ao fabricante:

Miguel Bombarda, Lda

Rua Guedes de Azevedo, 165
Telef. 28516 — PORTO

AGENTE E DEPOSITARIO

EM LISBOA:

ARLINDO CARNEIRO, Lda

Rua dos Fanqueiros, 96-2.ª-D.to

Telef. 31436

Aromático!

Leve! Saboroso

PÊ DA VINHA

CAUDEIRA, Lda

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 — TEL. 39179 — LISBOA

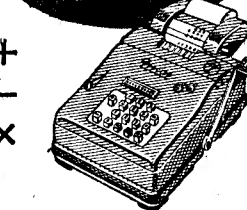
AS «TARIFAS»

NA C. P.

São a maneira mais prática, rápida e económica para transporte de pequenos volumes até 30 Kgs.

Nas estações e nos Despachos Centrais e Postos de Despacho da camionagem ligada á C. P., despacham-se volumes em «Tarifas».

Precisa



UMA MARAVILHA DE PRECISAO SUICA
J. GONÇALVES, Lda

P. da Figueira, 7, 3.ª, Telef. 24786 — LISBOA
R. St.º António, 120, 2.ª, Telef. 25923 — PORTO

Os acontecimentos na Índia e a sua repercussão

A União Indiana quer intensificar o bloqueio económico à Índia Portuguesa

BOMBALIM, 17.—O Sindicato dos Estivadores do porto de Bombaim apelou para todos os seus membros a fim de boicotarem navios franceses e portugueses «os dois países terem saído da Índia».

Aquele sindicato representa os trabalhadores das docas, tripulantes dos barcos de pilotos e dos rebocadores, da estação elevadora de petróleo, a brigada de bombeiros e os ferroviários do porto.

Numa resolução, o sindicato pediu às companhias de navegação, cujos barcos utilizam o porto de Bombaim que «desistam voluntariamente de transportar carga ou passageiros de ou para esses enclaves». O sindicato manifestou apoio completo ao «movimento de libertação» iniciado pelo povo dos territórios portugueses e franceses na Índia.

No porto, actualmente, não há navios franceses nem portugueses.

Um novo grupo de manifestantes goeses saiu esta noite de Bombaim para Belgão, próximo da fronteira do território português de Goa. A Comissão de Acção de Goa, que tem a sua sede temporária na área de Belgão, deve reunir-se amanhã para estudar novas medidas a tomar tendo por base a sua experiência e as reacções portuguesas às entradas de manifestantes pacíficos de ontem que pedem a união dos territórios portugueses à Índia.

Waman Dessai, chefe da «Frente dos Goses Unidos», anunciou hoje que «voluntários» desarmados «libertaram» ontem pacificamente três aldeias em Goa: Loldem, Darguem e Tamari, a 16 quilómetros da fronteira. Na sua informação diz-se que a Polícia portuguesa ofereceu resistência. Os «voluntários» marcharam mais tarde para uma aldeia no Sanguem, distrito de Goa.

Notícias recebidas hoje de Vapi, próximo do estabelecimento português de Damão, ao Norte de Bombaim, dizem que 15 membros do Partido Goês, dirigidos pelos comunistas, foram presos pelos «voluntários» do Congresso Livre Goês. Ambos esses grupos estavam empenhados em se apoderar do enclave de Nagar Aveli.

Informações dizem que membros do Partido Popular Goês foram acusados de «tentar apoderar-se» de uma grande aldeia no enclave.

Na Cidade de Goa, a Polícia portuguesa disse que 32 «voluntários» que foram ontem presos seriam julgados, sob a acusação de entrada ilegal no território, violação territorial e actividades subversivas. Notícias não confirmadas dizem que mais 60 «voluntários» tinham sido presos a atravessar a fronteira Nordeste em Sinquerbal e no rio Tiracol. Mas não houve notícia de qualquer violência.—(Reuter).

N. da R.—Estas informações, de proveniência suspeita, carecem de ser rectificadas, pelo menos no que se refere à «libertação» de três aldeias do distrito de Goa, onde os «libertadores», se chegaram a entrar, tiveram a mesma sorte dos que tentaram invadir noutros pontos o território português.

Instalou-se em Setubal a XVII Missão de Estética de Férias

SETUBAL, 17 (Pelo telefone). — Chegaram hoje a esta cidade, onde ficará instalada até fins de Setembro, a XVII Missão de Estética de Belas Artes, composta por vários escultores e pintores, sob a direcção do jornalista Gustavo de Matos Sequeira.

A missão apresentou cumprimentos ao presidente do Município local e visitou em seguida o Museu de Quadros Seicentistas, onde o director da missão proferiu algumas explicações.

Cada um dos artistas irá fazer trabalhos da sua especialidade, sobre motivos regionais, os quais, finda a missão, serão expostos ao publico.

Informação de Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa»)

(Continuação da 1.ª página)

naturais da região, sob o comando do capitão Laranjeira. Essa força desembarcou de surpresa às 6 horas da manhã, no extremo Leste do nosso território de Tiracol, estabelecendo antes uma pequena testa de ponte guarnecida por duas metralhadoras ligeiras. O desembarque foi difícil num terreno de lodo movediço, enterrando-se alguns homens quase até aos ombros.

Tiracol é, como se sabe, um pequeno enclave que cobre cerca de 4 milhas quadradas na fronteira Norte de Goa, e separado do território principal de Goa por um rio com cerca de 200 metros de largura. A fortaleza encontra-se virtualmente em ruínas, apesar de ali estar aquartelada uma pequena guarnição de polícias.

Um artigo vibrante

dum jornal português da América do Norte

OAKLAND, 17.—«Toda a Nação portuguesa, imperturbavelmente, serenamente, na plena consciência dos seus sagrados direitos que a História gravou e a Humanidade reconhece, mantém-se altiva e digna perante a agressão da União Indiana às terras lusitanas do Indostão»—escreve o «Jornal Português», em editorial, sob título a seis colunas da primeira página.

Aquele jornal acrescenta: «Não há, porque não pode haver, uma deserção, um grito de revolta ou de discordância à impecável política do Governo português perante a dolorosa emergência. É um momento crucial—é certo—uma hora em que toda a família portuguesa se bate pela defesa da sua soberania, do direito ameaçado. Todos os homens esclarecidos, nacionais ou estrangeiros, apolam, incondicionalmente, a causa de Portugal».

Se fosse aceite a proposta do Governo português do envio de observadores imparciais—prossigue o «Jornal Português»—«temos a certeza de que os observadores das seis nações neutras, se forem de facto nações neutras, dirão ao Mundo que a presença de Portugal na Índia é legítima e que a União Indiana não tem qualquer direito a interferir com a sua independência e soberania. Era inconcebível uma opinião desfavorável a Portugal por parte das seis nações neutras. Se tal acontecesse, a liberdade e os direitos de todas as nações livres do Mundo estariam fatalmente em perigo».—(A. N. I.).

Declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

recer, todavia, que não estão presos em Bombaim. Estão realmente naquela cidade, mas em liberdade.

—Tenciono Portugal invocar o artigo 4.º do Pacto do Atlântico?

O ministro declarou que não resta já qualquer dúvida de que o artigo 4.º tem perfeita aplicação no caso de Goa, como o poderia ter, em idênticas circunstâncias, em Angola ou Moçambique. O Governo, todavia, limitou-se a informar o Conselho do Atlântico, não tendo julgado oportuno invocar ainda a referida disposição.

Outro jornalista, aponta determinadas dificuldades que estariam a ser postas para a exportação de produtos da Índia para as possessões portuguesas, mas o ministro dos Negócios Estrangeiros concluiu dizendo que o Governo está a reunir informações e só deseja pronunciar-se com base em dados concretos.

Terminou assim a conferência de Imprensa de hoje, no Palácio das Necessidades.

Ao iniciar o avanço, a nossa força policial foi recebida com dois tiros de pistola, sendo encontrados cartuchos da marca Western calibre 32, o que vem demonstrar que ao menos alguns dos «satyagrahis» estavam armados. Os «voluntários» dispersos pela povoação e pelas praias fugiram, uns para o território da União Indiana e outros para a fortaleza, onde se encerraram dispostos a resistir. A nossa força policial desistiu de capturar o primeiro grupo em fuga e dividiu-se em duas colunas, sendo uma delas comandada pelo tenente Rocha Cunha. Enquanto uma delas, com rajadas de pistola metralhadora disparadas para o ar, mantinha em respeito os Indianos que se haviam internado na fortaleza, a outra entrou dentro do forte pela retaguarda, escalando a muralha. Logo que foram presos todos os ocupantes do forte, em numero de 15, e ainda com bandeiras da União Indiana nas mãos, foi arriada por um «satyagrahi» a bandeira indiana que flutuava no alto da velha muralha e hasteada a bandeira nacional com todas as honras militares.

É absolutamente falso que o aviso «Bartolomeu Dias» tivesse colaborado na operação, limitando-se a saudar com uma salva de 21 tiros a bandeira das quinas quando o pavilhão nacional substituiu no alto da fortaleza, a bandeira indiana.

A população de Tiracol, que se havia retirado para a margem Sul, assistindo da praia ao desenrolar dos acontecimentos, ajoelhou ao ser içada a nossa bandeira na fortaleza em ruínas.

Dois velhos reformados que haviam sido presos e barbaramente tratados pelos «voluntários» pulavam de indizível alegria perante o facto da libertação, desta vez da verdadeira libertação do forte de Tiracol. Um deles foi vestir a sua velha farda com as divisas de cabo e apresentou-se ao comandante das operações.

A passagem dos prisioneiros pelas ruas de Tiracol, a Polícia viu-se em dificuldades para conter a exaltação dos elementos populares que pretendiam agredir os invasores. A frente dos bandos de «libertadores», os cabecilhas, ainda não identificados, saquearam não só as reservas de viveres que existiam dentro da fortaleza, como os haveres da população civil. É simplesmente eloquente a atitude de gratidão dos habitantes de Tiracol ao comandante da força policial que libertou a fortaleza, os quais pediram armas para repelir qualquer nova tentativa de invasão que venha a dar-se.

A emissora de Nova Delhi anunciou que fora preso um Goês quando arvorava a bandeira indiana em frente do palácio do Governo da cidade de Goa. Esta notícia, como tantas outras, é absolutamente falsa, pois toda a gente sabe, e os jornalistas estrangeiros que aqui estão, puderam verificá-lo falando com ele, que se trata de um cidadão indiano já identificado e cujas declarações já vieram a lume em jornais de todo o Mundo. Essas declarações deram bem a medida do malogro do agregado movimento de «libertação».

Notícias confirmadas procedentes de Dio desmentem categoricamente que tenha sido tomado o forte de Simbor, conforme anunciaram os jornais e as emissoras da União Indiana.

MISSÃO CIENTIFICA

à ilha de S. Tomé

Em virtude de estar planeada para 1955 a reunião, em S. Tomé, de uma Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais (C. I. A. O.), o que torna oportunas a consideração ou a revisão de vários problemas científicos respeitantes àquela província e, sobretudo, por interessar a S. Tomé e a sua economia o estudo de alguns daqueles problemas, o Governo, sob proposta da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, criou, na referida Junta, a missão científica de S. Tomé, que tem como objectivos estudar vários aspectos da história natural, etno-sociologia e economia daquela província ultramarina.

O plano da invasão

dos territórios portugueses continuará a executar-se

dizem de Bombaim

BOMBALIM, 17.—Apesar de não terem sido anunciados planos definitivos acredita-se que o movimento de união de Goa com a Índia prosseguirá, continuando a entrada de pequenos grupos em Goa e a sua prisão.

A situação continua confusa em Nagar-Aveli, o enclave português que constituía a maior parte do distrito de Damão, mas que se encontra completamente rodeado de território indiano. Dois grupos de invasores indianos estavam interessados na ocupação daquelas áreas—o Azad Gomantak Dal («Congresso dos Goses Livres»), dirigido pelos extremistas hindus Rashtriya Seva Sangh, e o «Partido do Povo Goês», dirigidos pelos comunistas. O Azad Gomantak Dal entrou pelo Norte e o «Partido do Povo Goês», pelo Sul. O «Partido do Povo Goês» ocupou a maior parte de Nagar-Aveli, se bem que Silvassá, sua capital administrativa, foi ocupada pelo Azad Gomantak Dal.

A guarda avançada do «Partido do Povo Goês» era dirigida pela sr.ª Godavari Parulekar. Segundo os jornalistas que acabam de regressar da área tem havido luta entre os dois grupos e o «Partido do Povo Goês» retirou para o Sul. Há alguns dias tentaram reconquistar Khandwel, a segunda maior aldeia do enclave, e o Azad Gomantak Dal «preendeu» 15 dos ocupadores.

Em volta do enclave encontram-se fortes forças de Polícia armada indiana, mas o enclave não foi ocupado pelo Governo indiano.

Os correspondentes disseram que existiam indícios de que os dois grupos se propunham agora deslocar-se para o Sul e concentrarem-se sobre Goa, propriamente dita, por ser o principal centro de domínio português.

Não foram recebidas novas informações acerca da anunciada ocupação da pequena fortaleza portuguesa de Simbor, no pequeno enclave continental da ilha portuguesa de Diu, ao largo da costa de Saurashtra. As notícias diziam que os manifestantes, chefiados por comunistas e Jan Sangh, tinham ocupado Simbor no sábado à noite e que a Polícia portuguesa ali existente se rendera sem resistência.

A delegação trabalhista

prossegue as suas visitas em Pequim

PEQUIM, 17.—Clement Attlee e os seus sete colegas socialistas continuam hoje a sua estadia em Pequim com visitas a hospitais, uma prisão, escolas e fábricas no seu programa para a semana corrente.

Chou En Lai, primeiro-ministro comunista chinês, propôs uma «saúde» à rainha Isabel num banquete que ofereceu à delegação trabalhista no antigo palácio imperial de Pequim.

A «saúde» foi recebida com calorosos aplausos e Attlee respondeu bebendo à saúde de Mao Tsé Tung, chefe de Estado chinês, com quem os delegados britânicos esperam encontrar-se para a semana.—(Reuter).

A Imprensa inglesa comenta

o anunciado ataque à Formosa

LONDRES, 17.—A recente declaração sobre a Formosa feita pelo primeiro-ministro comunista chinês, Chou En Lai, está a provocar considerável atenção na Grã-Bretanha.

O jornal «Yorkshire Post» declarou hoje que o povo britânico apenas poderá ver com consternação discursos que ameacem transformar a Formosa num campo de batalha.

É difícil acreditar que Chou En Lai e os seus colegas possam encarar seriamente uma tentativa de invasão da Formosa, comentou o jornal.

O «Daily Express» disse que enquanto os Americanos quiserem manter a Formosa como uma fortaleza, em relação à China, a Grã-Bretanha aprovará essa política. Este jornal independente das direitas acusou Chou En Lai de tentar seduzir a Grã-Bretanha a afastar-se da América.—(R.).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

QUANDO o ultimo orango deu origem ao primeiro homem, e esse homem, chegando à virilidade, pôde disfrutar a grandeza da indomável força de seu pai, domada pela bondade hilariante da sua luminosa inteligência, fez um dia a si próprio esta pergunta.

—Em que defiro eu daquele carrancudo, ser que não fala senão por guinchos e só por contrações grotescas se exprime, que para a alegria tem um grito e um urro para a cólera, que vê morrer os filhos e fugir-lhe a esposa, sem que o invada este desconsolado entorpecimento que eu sinto se não remedeio o mal, e se para o que me cerca não encontro explicação?

«Ele caminha aos saltos, coberto de pêlos e ululante de vingança, trepando pela nodosidade dos caules e enchendo seu terror feroz as grutas e os macissos das florestas palpitantes de ninhos, pisando sem remorsos as corolas mais purpureas e os calices mais olorantes, e não vendo na vastidão opulenta e na cromática irradiante desse Mundo alado ou desse mundo vegetal, mais que a rede em que descuidadosamente os seus inimigos caem e ele faz as suas vítimas.

E' das diferenças superficiais de estrutura—de eu estar nu e ele vestido de pêlos, de ele ter cauda e eu não, dos seus pés terem o feitio das suas mãos preensís, enquanto as minhas plantas se espalham pela asperidão das marchas a que as submeto—é das diferenças aparentes de organismo, que nascem estas discordancias de natureza—nele a recusa, a ferocidade, o egoísmo e a inconsequência—em mim o sagrado terror da responsabilidade, o alcance de vista, que me perturba, a previsão sagaz que me aconselha, e está comoção sem origem que se entorna no meu corpo, e me tortura ou me entusiasma, conforme provém de um contratempo inesperado?

«E como se interrogava em voz alta, no meio dos castanheiros que as trepadeiras vestiam em amplexos concupiscentes nas suas couraças de folhas, viu surgir dos rochedos negros em que pousava, o velho deus das selvas, alta figura cingida

de cachos e coroada de flores, com barbas de musgos e vasta cabeceira verdejante.

—Abre a cabeça de teu filho—disse o deus. O homem tomou o machado de sílex, chamou seu filho e fazendo-o ajoelhar fendeu-lhe o crânio de um só golpe.

—Essa caixa de osso que partiste, é como a casca lenhosa de certos frutos tropicais de que te

A DOR

CONDENSAÇÃO

da obra de

Fialho de Almeida

alimentas. Partida a casca, esses frutos revelam a polpa delicada, de extraordinário tecido e exquisito sabor.

—Guarda esse fruto, disse o deus.—E após: —Abre a cabeça do teu pai!—ordenou-lhe.

E o homem encontrou na toca do grande babab o velho orango que lhe dera o ser, acorçado e trôpego, roendo talos. Deu-lhe as boas noites, pediu-lhe a bênção como de costume e, quando o orango lhe estendia a mão lanugenta, sentiu na fronte o gume do machado que lhe separava o crânio em duas metades.

—Extrai-lhe o fruto, tornou o deus, e o homem obedeceu.

—Bem, disse o outro.

E apontando cada um dos cérebros desnudos:

—Este é o cérebro de teu filho, este o de teu pai. Vês que é maior o do pequeno que o do velho, não vês? Agora segue com a tua unha estes arabescos misteriosos que sulcam a polpa arrancada

ao pequeno. Eles desenharam o quer que seja de legenda em hieroglifos: é a «buena dicha» da espécie humana. São as circunvoluções, que mal se esboçam no cérebro do orango e que os seus levarão mais e mais profunda e profusamente impressas. Até teu pai, o cérebro era alguma coisa tosca como o granito; de ti por diante ele lapida-se, depura-se e modifica-se—é a pedra preciosa, caustica na sombra e tenebrosa na luz, dotada de fulgor próprio e propensa a iluminar ao longe os tenebrosos recessos dos institutos que herdaste e tens de transmitir suavizados e aptos á utilidade, pela cultura a que tu mesmo os forçarás. Corta-os ambos em pedaços e examina-os bem. São da mesma matéria, têm idêntica forma e parecem do mesmo valor. Mas um é o ferro bruto que o mineiro destila do filão recondito, o outro é o ferro idotado de propriedades magnéticas. Podes chamar aquele, carvão negro e torvo, se tiveres olhado neste diamante lapidado que cintila pelos engastes das tuas órbitas, como se ardesse vivo na corôa de um rei. Olha melhor esse miolo dos dois frutos descascados. Cada polpa, formada de lóbulos ou esferoides, é como um continente dividido em nações pelos grandes rios, ou um país partido em distritos pelas estradas. Cada distrito é a potência que rege alguma determinada função do corpo não as bossas. Há a bossa da memória, a bossa da inteligência, a bossa da luxuria, e da gula.

—E qual a bossa que no cérebro corresponde a este horrível veneno da tua palavra?

—Esse veneno chama-se a Dor.

—Faz-me voltar á bruteza. Prefiro a inconsciência do orango á inteligência que, iluminando-me a vida, me faz dela um ergastulo, e onde não posso dar um passo sem que este tribunal interior me detenha, e me julgue, e me castigue.

—A voz do deus bradou: Jamais!

E desde então esse animal valdoso, julgado o mais perfeito e o mais livre dos seres vivos, tornou-se no miserável escravo que eternamente geme sob o chicote do seu verdugo, que se chama: o Pensamento.

FOI ELEITA A RAINHA da Feira Popular

Ante numerosa assistência, procedeu-se ontem, no Teatro Arco-Iris, á eleição da rainha da Feira Popular de 1954, em certame já tradicional e sempre festivo. Obteve o título Cesarina Tavares, da Pastelaria Cartuxa, e foram eleitas princesas as concorrentes Maria Manuela e Idalina da Silva, do Café Macau e do Bar Tio Pepe, sendo distinguidas e chamadas pelo publico ainda algumas mais, como Maria Fernanda, do Restaurante Patrício, e outras empregadas de vários estabelecimentos da Feira Popular.

Antes, realizou-se um agradável espectáculo de que foi locutor Marques Vidal e que foi constituído pela exhibição das orquestras e dos elementos de canto e baile dos três animados recintos da Feira Popular: «Meia Noite», «Castelo de S. Jorge» e «Casablanca».

O abastecimento do País Peixe da costa e do alto

Continuam a chegar com regularidade ao Mercado de Santos, vários arrastões, com grandes carregamentos de peixe.

Chegaram o «Alfeite», com 80 toneladas, entre as quais 39 de pargo, e o «Almada», com 120 toneladas, sendo 65 de marmota.

Da Costa, chegou o «Beirão», com 8 toneladas, e o «Maria Eduardo», com 4.500 quilos. Em Jota, foram esta manhã vendidas 120 toneladas.

Para a pesca, partem hoje o «Polo Norte» e o «Ilha Graciosa», e amanhã o «Algeniba».

PAQUETE «VULCANIA»

O paquete «Vulcania», que com o «Saturnia» fazem carreiras regulares para Halifax e Nova York, sairá de Lisboa para aqueles portos no dia 19 de Setembro, e não no dia 9, como por lapso ontem anunciámos.

Assim as próximas saídas de Lisboa daqueles dois navios, são: «Saturnia» no dia 8 e «Vulcania» no dia 19 de Setembro.

Navios de guerra americanos

Largaram hoje do Tejo, com rumo directo á base naval de Norfolk (Virginia), os contratorpedeiros americanos «Haffey» e «Lowry», e que há dias se encontravam no nosso porto.

FAQUEIROS DE ARTE

DA MARCA «TOPÁZIO» PRATA DE ALTA QUALIDADE

Joalheria DAVID Rua da Prata, 281

Stilbépan
Creme capilar com base hormonal e vitamínica



ACÇÃO TRIPLA

Evita a queda do cabelo, a caspa e o embranquecimento precoce.

Restitui a flexibilidade aos cabelos.

Mantém os cabelos penteados.

STILBÉPAN CREME não tem similares

beba **SABUGA** AGUA DE SINTRA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Duas famílias em má situação em consequência dum incêndio

No incêndio que teve lugar na passada terça-feira, na Travessa de S. Bernardino, 15, ficaram reduzidas á mais extrema miséria duas famílias: uma com 4 filhos e outra com 7 filhos e 2 netos, que perderam todos os seus poucos haveres, ficando só com a roupa que têm no corpo. Assim, agradeceriam profundamente alguns donativos, ou roupas, que podem ser enviados a Jorge Lopes, Travessa das Recolhidas, n.º 4, porta 15-2.º (ao Campo dos Mártires da Pátria).

A mendicidade em Braga

BRAGA, 17 — O comandante distrital da P. S. P., sr. capitão Euclides de Barros, numa reunião com os representantes da Imprensa, comunicou o projecto de extinguir a mendicidade em Braga, mediante a criação de um centro de trabalho, no qual poderão ocupar-se os mendigos, total ou parcialmente aptos a trabalhar devendo ser internados os forem completamente inválidos. Para levar a efeito esse objectivo, vai aquele official promover diligências junto de diversas entidades particulares e, oportunamente, também, junto do Governo, tendentes á aquisição de meios que lhe permitam a compra de uma propriedade agrícola e as edificações necessárias aos fins em vista.

Pede-se a pavimentação da Avenida de Roma

Uma comissão de moradores e comerciantes da Avenida de Roma entregaram ao presidente da Camara Municipal uma representação com cerca de 200 assinaturas, em que se pede o calçamento e a iluminação da avenida, entre a ponte e Alvalade. Em virtude dos prejuizos causados aos habitantes daquela moderna zona citadina, pela falta daqueles dois melhoramentos, é de esperar que sejam tomadas providencias com toda a brevidade.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1. — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raio-X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doenças, crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoriaes, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ovidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa António Sá Rodrigues.

DIÁRIO DE LISBOA

A LEI DA VIDA

O velho carrasco reformado fazia anos nesse dia e tinha á volta uma numerosa descendência. As suas histórias despertavam sempre viva curiosidade—histórias abracabradantes de crimes e de criminosos finitos de sangue.

—E não lhe fazia uma grande impressão de cada vez que tinha de executar um condenado? —perguntaram-lhe.

—Habituo-me a tudo, meus filhos—volteu o ancião, fazendo falar a sua experiência.—Que havemos de fazer?

—Seja como for, sempre é um ofício levado da breca!—volteu um dos circunstantes.

—Fui encarregado para ali, que havia eu de fazer? Toda a gente tem direito á vida!

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Cantares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Canções anglo-americanas; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional: «A Honra da Bandeira dos Sertões do Ultramar»; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 21 e 15, Actualidade internacional; 21 e 25, Album Musical; 21 e 50, Teatro das Comédias: «Um pedido de casamento», de Anton Tchekov; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—A's 19, Musica contemporânea; 19 e 35, Antologia sonora; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Concerto de camara; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Temas portugueses; 23 e 10, Musica vocal de Brahms e Hugo Wolf; 23 e 30, Trechos sinfónicos de óperas.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Circulo de iniciação radiofónica; 21 e 45, Canções; 22, Musica e turismo; 22 e 15, A Ciência e a Arte na palma da mão; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

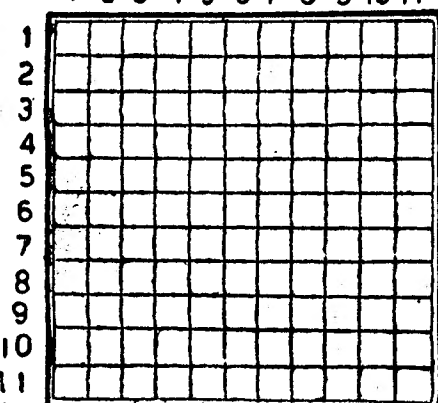
O PRATO DO DIA

Salmonetes á setubalense—Grelham-se os salmonetes. Ao lume, desfazem-se-lhe os fígados com água, farinha, sa'sa picada, manteiga, sumo de limão, sal e pimenta, deixando tudo bem apuradinho. Servem-se os salmonetes cobertos com esta massa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Problema n.º 886

HORIZONTAIS: 1 — Substancia que paraliza as funções do cérebro. 2 — Cantiga. 3 — Chega. 0 mais. 4 — Dirige-se. 5 — Estás. Ecoa. Equipa. 6 — Extravio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Parte. Fala. 8 — Doença. Exército. 9 — Frutas do conde. Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Monção. 10 — Batráquio. Campeão. Igual. 11 — Acrescentar. Simples. 12 — Obrigaram-se a.

VERTICAIS: 1 — Naus (ant.). Oportunidade. 2 — Clima. Diabo. 3 — Viscera. Parte do boné. Atmosfera. 4 — Entre nós. Tenho conhecimento. Rio de Portugal. 5 — Mágoa. Consentimento. 6 — A ti. Venere. Acusada. 7 — Cólera. Olé. 8 — Pequena enseada entre rochedos. Capa. A mim. 9 — Artigo definido. Involgar. Possuir. 10 — Respira com dificuldades. Cura. 11 — A parte dianteira da embarcação. Amofinam.

Solução do problema n.º 885

HORIZONTAIS: 1 — Barrigada. 2 — Couraça. 3 — Um. Siara. Al. 4 — Par. Don. Ora. 5 — Liado. Arcam. 6 — Essas. Ciara. 7 — Ato. Has. 8 — El. Assos. Pt. 9 — Nem. Cai. 10 — Tias. Aden. 11 — Ossos. Aliso.

VERTICAIS: 1 — Suplemento. 2 — Mais. Leis. 3 — Ac. Rasa. Mas. 4 — Rós. Data. Só. 5 — Ruidosos. 6 — Irão. Não. 7 — Garnacho. 8 — Ama. Rias. Al. 9 — Dá. Ocas. CDI. 10 — Arar. Pács. 11 — Diamantino.

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50\$00. Salão próprio sem aumento de preço.

Pastelaria S. João, Ld.ª

Av. de Paris, 3-A

Tel. 778400

QUER UM CONSELHO?

Se vai para o campo ou se, mesmo na cidade, a sua casa é «frequentada» pelos mosquitos, aqui lhe aconselhamos esta receita: coloque, no canto dos compartimentos uma esponja embebida em essência de eucalipto ou de alfavema. E' preciso, porém, não exagerar as quantidades, para evitar dores de cabeça.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel». TIVOLI—«A tunica». EDEN—«História de um grande amor». SÃO JORGE—«Inseparáveis». IMPERIO—«Aldeia branca». CONDES—«Matou». MONUMENTAL—«O bandido da cova do lobo». POLITEAMA—«Prisioneiros da Mongólia». ODEON e PALACIO—«A alegre caravana». CAPITOLIO—«Hong-Kong». OLIMPIA—«O gato denunciante». TERRASSE—«Ela só dançou num Verão». PROMOTORA—«Hora da verdade». CHABY (Algueirão)—«A revolta dos apaches».

DESPORTOS

ESTÁDIO INTERNACIONAL (Parque Mayer) — As 21 — Campeonato regional de andebol de sete (1.ª Divisão): Liberdade F. C. e F. C. Monte Pedral. C. A. Campo de Ourique e Liberdade A. C. e Cascalheira e. o. quei C. P. PEDROUÇOS (Piscina do C. S. P.) — As 21 e 30 — Festival interclubes, de homenagem a António dos Santos. TÉCNICO (Av. Rovisco Pais) — As 22 — Campeonato nacional de voleibol da 2.ª Divisão: Benfica e C. N. Ginástica.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	799\$	797\$	800\$
Consolid. 3% T. 10...	880\$	880\$	881\$
Consolid. 3 1/2 % T.10	—	995\$	1.000\$
Centenários 4% 1940...	2.175\$	2.170\$	2.180\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	1.315\$	1.330\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.430\$	—
Externo 3.ª série car...	—	1.430\$	1.440\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	176\$	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	509\$	510\$
Norte de Portugal 5 %	—	106\$	108\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	965\$	963\$	967\$
Gás e Electricid. 4%...	—	1.005\$	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.005\$	1.012\$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.030\$	1.040\$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945...	96\$	95\$	97\$
U. E. P. 4 % 1948...	96\$	95\$	97\$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	98\$	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952...	—	101\$	103\$
Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	750\$	762\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Bancos			
Alentejo ...	385\$	384\$	—
Angola ...	622\$	620\$	624\$
Espírito Santo ...	—	6.000\$	—
Lisboa e Açores ...	—	2.700\$	3.000\$
Portugal ...	—	1.900\$	1.960\$
Ultramarino ...	578\$	575\$	580\$
C.ª Diversas			
Agua de Lisboa 1934...	—	210\$	220\$
Agua de Lisboa 1936...	—	205\$	—
Cimentos Tejo ...	—	400\$	415\$
Cimentos Leiria ...	450\$	448\$	452\$
Crédito Predial ...	425\$	424\$	427\$
Elect. das Beiras ...	—	1.450\$	—
Gás e Electricidade ...	214\$	213\$	214\$
H. Alto Alentejo ...	—	1.435\$	1.44\$
H. E. Cávado ...	—	1.375\$	—
H. E. Zézere ...	1.300\$	1.290\$	—
Industrial Aliança...	—	—	—
Portugal e Colónias...	458\$	455\$	460\$
Nac. de Electricidade...	—	1.270\$	1.275\$
Nac. Navegação ...	—	1.270\$	1.275\$
Col. Navegação ...	—	620\$	630\$
Port. de Pesca ...	—	—	—
Port. Tabacos ...	442\$	442\$	443\$
Tabacos de Portugal...	590\$	588\$	592\$
União Elect. Port...	256\$	255\$	257\$
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque ...	1.785\$	1.780\$	1.790\$
Ag. das Neves ...	—	1.500\$	1.650\$
Agricultura Colonial...	—	1.570\$	1.650\$
Açúcar de Angola...	—	3.250\$	—
Boror... ..	—	665\$	674\$
Cabinda ...	470\$	470\$	473\$
Col. do Buzi ...	272\$	271\$	272\$
Ilha do Príncipe ...	—	2.530\$	2.570\$
Moçambique... ..	—	175\$	178\$
Zambézia... ..	—	165\$	168\$

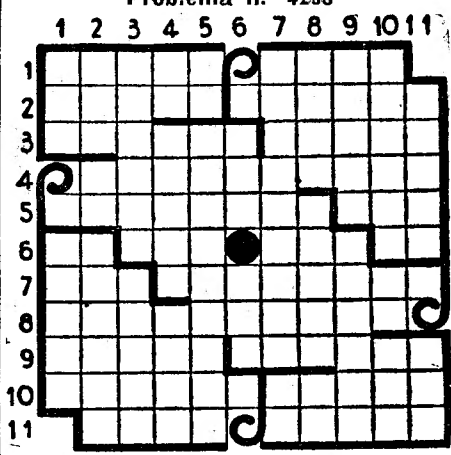
J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito. Notas estrangeiras. RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Não quero saber quem é o atrevido que te escreve da Venezuela, mas com uma condição: a de me dares os selos.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4268



HORIZONTAIS: 1—Canções. Juba. 2—Extensão marítima de 1852 metros. Pegais. 3—Agucem. Nome do mar que banha a Rússia, a Turquia, a Roménia e a Bulgária. 4—Bajuladoras. 5—Membros da primeira das castas indianas. Acrescentei. 6—Oferta. Debaixo. Em as. Em doses iguais. 7—Reza. Oculto. 8—Amadurecimento. 9—Desconto. Forte. 10—Cidade de Espanha, banhada pelo Guadiana. Chochos. 11—Compartimento de casa. Fruto da silva.

VERTICAIS: 1—Patroa. Amansam. 2—Cordeira de Marrocos. Aspecto. Muçulmanos. 3—Enganes. Prendera. 4—Interjeição de admiração. Supremos. Prestimoso. 5—Apelido. Organizada. 6—Ilha inglesa do mar da Irlanda. Lirio. 7—Sentenciado. Utensilio doméstico. 8—Líquido gorduroso. Paúl. Preposição. 9—Escondida. Sensual até á violência. 10—Desvairada. Preposição. Sofrimento. 11—Indivíduo muito parecido com outro. Argola.

Solução do problema n.º 4267

HORIZONTAIS: 1—Bradava. 2—Ar. Sou. Pó. 3—Aro. Are. 4—Surripiam. 5—Seu. Ele. Ali. 6—Medidas. 7—Es. Aludira. Fã. 8—Gás. Azada. Por. 9—Aro. Sedas. Ala. 10—Rabi. Mês. Ruim. 11—Rama. Bola.

VERTICAIS: 1—Pespegar. 2—As. Sanar. 3—Aru. Uma. Soba. 4—Ror. Elas. Im. 5—As. Reduzem. 6—Docilidade. 7—Au. Pedidas. 8—Pai. Aras. Ró. 9—Ora. Asa. Paúl. 10—Em. Folia. 11—Afinaram.

O Dia do Campino amanhã em Coruche

CORUCHE, 17—Com grande animação prosseguem nesta vila as festas a N.ª S.ª do Cabo e amanhã, 18, celebra-se o Dia do Campino, reunindo os de todas as ganaderias do Ribatejo num grandioso cortejo agrícola, depois de reviverem as antigas picarias nos campos do Sorraia, e animadas corridas no Mouchão da Vinha do Lagar. No Mercado Municipal serão os campinos homenageados num almoço a que presidirão entidades oficiais e visitantes ilustres, exibindo-se o Rancho de Sorraia em danças regionais, e terminando com o desfile dos homenageados em cavalgada pelas ruas da vila.

Na Praça de Touros de Coruche têm prosseguido os espectáculos tauromáquicos com muita animação, e no de ontem foram ovacionados os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro na lide de quatro touros do sr. António Teixeira, e os matadores António dos Santos, e Francisco Mendes na de quatro do sr. dr. António Silva, dando todos voltas á arena.

Hoje há novilhada e amanhã a grande corrida de touros em honra do campino, com três cavaleiros—Simão da Veiga, Manuel Conde e David Ribeiro Teles, e dois respadas, Diamantino Visu e Luis Briones. As 10 e 30 far-se-á a tradicional entrada de toiros, sempre animada pelos bons cavaleiros da região e constituindo espectáculo muito do agrado da população da vila e dos numerosos forasteiros.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Continua bom tempo no Continente português com céu limpo e vento fraco variável, predominante de Leste, por acção conjunta de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada na região de Badajoz.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ

— Céu limpo. Vento bonançoso de Nordeste, tornando-se moderado de Norte na faixa costeira a Sul do Cabo Mondego. Possibilidade de nevoeiros matinais a Norte do mesmo Cabo. Subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates e Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Moraes Soares, 56-C—Tel. 847708; Estefânia—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida—Av. de Fontes Pereira de Melo 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Arrali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiwa de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos 8-C—Tel. 38916; Botanico-Química, Lda. — Rpa da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairro — Rua do Prior do Crato, 25 — Tel. 61321; Paiva da Costa — Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 21284; Laboratório Farmacológico (Dob)—Rua Alves Correia 187; — Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Azeite, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Farmácia Biotifar—Rua de D. João de Castro, 27-B.

Recintos de diversões

Está a actuar com agrado, no Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, a artista Behvinda Correia.

—Diz-se que o guitarrista Alexandre Cruz e o violista Albertino Vilar, vão ser convidados a actuar num recinto típico.

—Com repertório dos poetas populares Fernando Teles, José Manuel Checho e Joaquim Gonçalves Picarra, deve fazer a sua estreia num recinto da especialidade o jovem cantor António Rosa.

—Deve reassumir as suas funções no Salão Salvaterra, como gerente artístico, Modesto Maia.

—Do elenco da Cervejaria Luso, na época de Inverno, devem fazer parte os artistas Manuel Calisto, Mário Rocha, Diamantino da Conceição e Isabel Silva.

—Encontram-se desligados de compromissos os cantadores António Pires e Joaquim Silveirinha.

Ataques de um membro do Partido Democrático ao presidente Eisenhower

CHICAGO, 17 — O presidente da comissão nacional do Partido Democrático americano, Stephen Mitchell, afirmou que «o papel do presidente Eisenhower no debate da energia atómica está a pedir um inquérito sério».

Falando na associação dos advogados americanos, e respondendo a um desafio lançado por Leonard Hall, presidente da comissão nacional do Partido Republicano, para que citasse um caso de corrupção na Administração Eisenhower, Stephen Mitchell declarou que «um amigo íntimo» do Presidente tinha interesses na sociedade Dixon-Yates, escolhida pelo presidente Eisenhower para a construção duma central atómica industrial, «apesar de duas outras sociedades terem apresentado propostas inferiores respectivamente em 90 milhões e em 140 milhões de dólares para o fornecimento da mesma energia». Segundo Stephen Mitchell, o Presidente ordenou que se entregasse o contrato de construção à sociedade Dixon-Yates, sem proceder a adjudicação e apesar dos protestos da Comissão da Energia Atómica.

Mais tarde, o gabinete de Stephen Mitchell revelou que o «amigo» ao qual o chefe do Partido Democrático aludiu no seu discurso era um famoso jogador de golf americano, parceiro frequente do presidente Eisenhower. — (F. P.).

A pessoa posta em causa desmente a acusação

ATLANTA, 17.—Bobby Jones, o jogador de golfe posto em causa por Stephen Mitchell, disse esta noite em Atlanta que as declarações do dirigente democrático eram «ridículas e sem fundamento». E acrescentou: «Ficaria muito surpreendido se o presidente Eisenhower tivesse sabido que faço parte do conselho de administração dessa sociedade (Dixon-Yates), porque nunca falámos a esse respeito. Desejo declarar da maneira mais categórica que nunca tive contacto directo ou indirecto com quem quer que fosse, pertencente ao Governo, a respeito da proposta da sociedade Dixon Yates». — (F. P.).

A SITUAÇÃO NA TUNISIA

O Neo Destour define a sua posição

TUNES, 17.—O Neo Destour entregou à imprensa um comunicado em que define a posição do partido depois da reunião do seu Conselho Nacional ampliado, em 15 do corrente: regista, nomeadamente, «com satisfação» o reconhecimento e a proclamação pelo Governo francês da autonomia interna do Estado tunisiano e do direito do povo tunisiano a administrar os seus próprios negócios, bem como a decisão do Governo francês de rever as relações franco-tunisianas na generalidade.

Aprova «as decisões do directório político nesta última fase, isto é, a participação do partido nas negociações para concluir com o Governo francês acordos referentes à transmissão dos poderes a entidades e a instituições tunisianas e à definição das relações entre os dois países». Declara entretanto que as «negociações que motivaram a participação do partido no Governo não poderão ser conduzidas com êxito numa atmosfera que não cessa de perturbar uma velha política de repressão baseada no afastamento, na deportação e no aprisionamento». — (F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14

Não são favoráveis as reacções às propostas de Mendès-France sobre a C. E. D.

(Continuação da 1.ª página)

francesas relativas à C. E. D., a Imprensa, baseando-se em «indiscrições», pensa que a reacção italiana foi francamente desfavorável, «muito embora cheia de compreensão pelas dificuldades internas francesas», como escreve nomeadamente o oficioso «Messagero». Nota este jornal que a «perplexidade» das esferas responsáveis italianas seria devida a que as propostas francesas lesariam, a seu ver, não só a letra, mas o próprio espírito do tratado. — (France Presse).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 17 — Todos os redactores diplomáticos dão relevo aos comentários e às reacções suscitadas nas capitais interessadas pelas propostas de Mendès-France relativas à C. E. D.

Com o título «O eterno debate», Raymond Aron faz votos no «Figaro» por que «a plataforma (de que ele mesmo é partidário) de Mendès-France garanta à Comunidade emendada uma maioria suficiente. Mas é de notar que as propostas de Molotov acrescentaram um tema suplementar ao debate. Há que responder a duas perguntas: Convirá aceitar uma conferência quadripartida com a U. R. S. S.? Quais são as teses que o Ocidente deveria defender nessa conferência eventual?». Para Raymond Aron, a primeira «não apresenta real importância. A verdadeira interrogação surge para além do princípio da conferência. Trata-se das modificações que os Ocidentais teriam de fazer nas teses defendidas em Berlim, «para aumentar as probabilidades de um acordo. Grosso modo, penso que, no que respeita aos métodos de reunificação, há certas concessões possíveis, mas os Ocidentais deveriam manter, para o Governo da Alemanha unificada, o direito de contrair alianças, mesmo dando a Moscovo garantias de segurança ou fixando limites ao rearmamento. O que hoje interessa, conclui Aron, é não recomendar uma polémica estéril pró ou contra a prioridade da ratificação, pró ou contra a elaboração de uma tese comum aos ocidentais, antes do encontro com Molotov».

O «Combat» escreve: «Mendès-France não ignora que a reunião dos «Seis» será para ele uma prova bem mais temerosa do que foi a Conferência de Genebra. Se o malogro da negociação indochinesa levaria à sua demissão — do que lealmente prevenira os aliados e os adversários —, uma recusa dos cinco signatários de aprovar as modificações à C. E. D., obrigá-lo-ia a tomar, no plano interno, uma atitude cheia de perigos para a estabilidade ministerial. Convém, entretanto, embora dando-lhes o devido valor, não exagerar o alcance das primeiras reacções estrangeiras às propostas francesas. Não representará Mendès-France a derradeira oportunidade da C. E. D.? Assim se pensa em Washington, e em Londres a certeza é quase absoluta. Em Paris, os cedistas têm essa convicção, apesar da hostilidade

Uma quadrilha (na Índia)

raptava e deformava crianças
alugando-as a mendigos profissionais

CALCUTA, 17.—Um transeunte curioso pensou que o saco de um pedinte estava estranhamente pesado. O pedinte não gostou da curiosidade e houve uma cena de pancadaria. Apareceu a Polícia e dentro do saco foi encontrado um pequeno de 5 anos, narcotizado. O pedinte confessou que raptara a criança para a vender a uma rede bem organizada que faz traficância com crianças.

A Polícia afirmou que em duas semanas se tinham assinalado 40 casos de raptos de garotos. Fontes bem informadas dizem que aquela quadrilha deformava as crianças, transformando-as em aleijadas e depois alugava-as a pedintes profissionais. — (R.).

Os acepipes do **GAMBRINUS** são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Caril de Frango

de alguns à pessoa do actual chefe do Governo. — (France Presse).

O silêncio da Casa Branca

WASHINGTON, 17 — O secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, não quis comentar ainda a declaração de Stephen Mitchell em que o presidente Eisenhower foi acusado de ter dado ordem, pessoalmente, para se entregar um contrato de construção duma central atómica industrial a uma sociedade em que um dos seus amigos teria interesses. — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 17 — A Imprensa londrina desta manhã, de modo geral, comenta as reacções provocadas nas diversas capitais interessadas pelas propostas de Pierre Mendès-France a respeito da Comunidade Europeia de Defesa.

O «Daily Mail» (conservador), em título a toda a largura da primeira página, escreve: «Mendès-France provoca uma tempestade a respeito da CED». E o redactor diplomático deste jornal afirma: «Espera-se que a Inglaterra se juntará aos Estados Unidos para dar parte das suas preocupações a respeito das eventuais consequências da série de alterações projectadas pelo presidente do Conselho francês. Reina inquietação nas esferas oficiais britânicas, porque se lhes afigura que estas alterações modificam por completo a natureza do tratado a ponto de fazer adiar indefinidamente a sua ratificação. Se se conseguir em Bruxelas um compromisso aceitável pelas seis nações interessadas, nem a Inglaterra nem os Estados Unidos intervirão. Mas se surgissem novas demoras, atrasando a ratificação do tratado, a Inglaterra pronunciar-se-ia a favor de negociações a quatro com os Estados Unidos, França e Alemanha ocidental, a fim de dar o seu acordo aos projectos, já elaborados por peritos, destinados a dar imediatamente à Alemanha os seus direitos de soberania».

O «News Chronicle» (liberal), com o título «Mendès-France passa o seu pior dia», escreve: «No momento em que o presidente do Conselho francês se prepara para partir para Bruxelas, Washington vibrou o pior golpe possível na sua tentativa de chegar a um entendimento. Com efeito, os Estados Unidos, depois de terem estudado as modificações previstas, parece que insistem no desejo de que não se faça qualquer alteração de maior no texto inicial do Tratado da CED. E' de esperar que, se Mendès-France não conseguir convencer os seus cinco associados da necessidade das suas modificações, o Parlamento francês recuse ratificar o tratado. Isso seria o fim do Exército Europeu, e os Estados Unidos emprenderiam talvez a «trágica revisão» da sua política em relação à Europa, como fez saber John Foster Dulles».

Para o «Daily Herald» (trabalhista) «Mendès-France não tem qualquer probabilidade de êxito». E acrescenta: «Esta nova tentativa da França para conciliar o desejo da NATO no que diz respeito aos efectivos alemães com a aversão do Parlamento francês pelo desarmamento da Alemanha, afigura-se votada ao malogro».

O «Times» (independente), pela pena do seu redactor-diplomático, entende que o mutismo dos círculos oficiais britânicos não «consegue esconder a inquietação suscitada em Londres pelas propostas francesas», e acrescenta: «Estas fazem correr o perigo de causar novas demoras na ratificação da CED e comportam complicações que são tão inoportunas, no ponto em que as coisas estão, quanto eram inesperadas». — (F. P.).

Há indícios duma campanha a favor do protecçãoismo

LONDRES, 17 — O «Financial Times» desta manhã publica um editorial em que declara «lamentável» que se deparem, exactamente no momento em que a Europa ocidental faz um esforço especial para libertar o seu comércio dos entraves que o têm limitado desde a guerra, indícios duma campanha a favor do protecçãoismo.

«Os principais culpados são dois dos maiores mercados não europeus, os Estados Unidos e a Austrália», afirma aquele jornal, que continua: «Como era de esperar, a decisão tomada pelos Estados Unidos de elevar os direitos alfandegários sobre os relógios suíços foi o sinal para novos pedidos dos industriais americanos. Estes pedem, mais insistentemente do que nunca, que os produtos estrangeiros sejam repelidos dos Estados Unidos».

Depois de analisar os motivos deste recrudescer do protecçãoismo, o órgão da City afirma: «Afigura-se que a libertação do comércio na Europa e o protecçãoismo nos Estados Unidos e noutros pontos estão intimamente ligados um ao outro. A Inglaterra e os outros países europeus estão agora em condições de fazer frente à concorrência das exportações da zona do dólar, em pé de igualdade, e é apenas por isso que podem permitir-se projectar a revogação das restrições à importações provenientes dessa zona. Mas o rendimento industrial elevado que estes países atingiram ultimamente não é pretexto válido para a corrida geral ao protecçãoismo, desencadeada pelos fabricantes americanos e australianos». — (F. P.).

O senador Wiley vem à Europa em missão do Departamento de Estado

WASHINGTON, 17 — O senador Alexander Wiley, presidente da Comissão de Relações do Senado, anunciou a noite passada que partiria hoje a fim de entabular conversações com as autoridades francesas e britânicas governamentais a pedido do secretário de Estado, John Foster Dulles.

Wiley deve discutir as perspectivas de ratificação pela França e pela Itália do Tratado de Comunidade Europeia de Defesa.

O gabinete daquele senador informou que Wiley tinha autorizado uma declaração dizendo que tencionava visitar em primeiro lugar a França para conversações com Pierre Mendès-France, e depois com outras autoridades governamentais francesas, indo em seguida para Londres. Acrescentou que não tencionava visitar a Itália, mas que esperava ter tempo para visitar a Holanda a fim de realizar novas conversações sobre a CED antes de participar nas reuniões da União Inter-parlamentar em Viena, de 27 de Agosto a 2 de Setembro. — (Reuter).

**AOS POLIDORES E FABRICANTES DE
MOVEIS
PARILAC**
CHARÃO DE 1.ª E 2.ª, FRANCES
devem ser os preferidos pelas suas altas qualidades. A venda nas boas drogarias.
Para revenda: MAQUINAS E TINTAS, LD.
—Rua do Alecrim n.º 49—LISBOA—T 31919

**KING SIZE
Cavalier
CIGARETTES**

Preferidos pelas senhoras
pelo seu aroma inconfundível!